



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DE MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIANCA CRISTINA SILVA DO NASCIMENTO

**O GASTO PÚBLICO NO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS –
CCHE FRENTE AOS PRINCÍPIOS DA ECONOMICIDADE E EFICIÊNCIA**

Monteiro-PB

2018

BIANCA CRISTINA SILVA DO NASCIMENTO

**O GASTO PÚBLICO NO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS –
CCHE FRENTE AOS PRINCÍPIOS DA ECONOMICIDADE E EFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade de Custo

Orientador: Me. Josimar Farias Cordeiro

Monteiro-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244g Nascimento, Bianca Cristina Silva do.
O gasto público no Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE frente aos princípios da economicidade e eficiência [manuscrito] : / Bianca Cristina Silva do Nascimento. - 2018.
53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). 2. Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). 3. Custos no setor público. 4. Gasto público.

21. ed. CDD 657.42

BIANCA CRISTINA SILVA DO NASCIMENTO

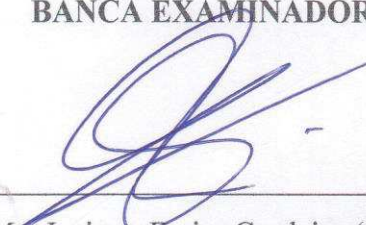
**O GASTO PÚBLICO NO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS –
CCHE FRENTE AOS PRINCÍPIOS DA ECONOMICIDADE E EFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso Superior em Ciências Contábeis do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

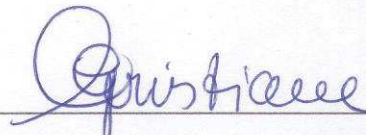
Área de concentração: Contabilidade de Custo

Aprovada em: 06/06/2018.

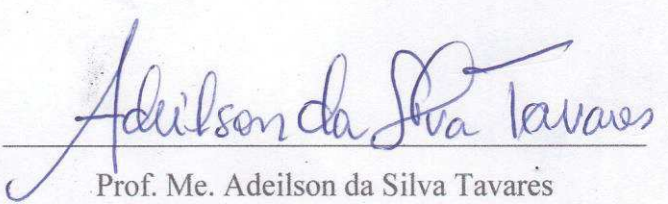
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Cristiane Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Á Deus por todas as bênçãos, pois, ele tudo pode. Ao meu grande amigo Espírito Santo por estar comigo todos os momentos me auxiliando. Ao meu querido pai, pela dedicação, companheirismo, encorajamento, apoio, ânimo e amizade. À minha amada mãe, por carinho, amor, afeto, dedicação e confiança em mim. Ao meu irmão por ser paciente e prestativo. Ao meu grandíssimo professor orientador Josimar Farias Cordeiro por seus ensinamentos e dedicação. E a todos os meus amigos e parentes que não mediram esforços para que eu chegasse ao fim dessa jornada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por tantas bênçãos alcançada na minha vida e por me guiar sempre para os caminhos do bem. À minha família, principalmente aos meus pais.

Ao meu pai Lucivaldo pelo apoio constante, à minha mãe Luciene pela ajuda, pela paciência e pela compreensão, ao meu irmão Luiz e aos meus amigos e familiares por compreenderem a minha ausência nas reuniões familiares, e momentos de comunhão.

Ao coordenador do curso de Ciências contábeis, Josimar Farias Cordeiro, por seu empenho, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Mauriceia Carvalho Nascimento pelo conhecimento passado, a Me. Ilcleidene Pereira de Freitas por me ensinar com tanta dedicação, sabendo com destreza passar todo o seu conhecimento, a Dra. Lílian Perobon Mazer, por me fascinar com suas matérias.

A todos os demais professores que juntos, como um todo, contribuíram ao longo desses quase cinco anos, por meio das disciplinas e aulas, ajudaram cada um a sua maneira com que eu chegasse aqui.

Aos funcionários da UEPB, Principalmente Alana Carlos Campos de Almeida, Paulo Henrique e a Ivan Barbosa, pela presteza e atendimento quando se foi necessário, e por inúmeras vezes me ajudar com o fornecimento de dados.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pois estarão eternamente guardados em meu coração. Sempre unidos, pois seremos sempre amigos mais do que irmãos.

A contribuição de todos teve uma participação efetiva e especial na realização desse sonho, MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Poder se mensurar as minuciosidades de um gasto público, dando veracidades aos seus resultados é tudo o que uma instituição pública almeja. Em função disto a presente pesquisa investiga como o gasto público no Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) se apresenta frente aos princípios da economicidade e eficiência. O qual foi realizado através uma de abordagem qualitativa, assim como, quantitativa, segundo método dedutivo onde, no início da pesquisa se teve um conhecimento mais superficial do assunto, em que primeiramente foram analisados o que eram e como se davam os gastos públicos, de maneira que no decorrer do estudo foram se compreendendo de forma mais específica a qualidade do gasto público, bem como seus princípios. A presente pesquisa foi realizada na cidade de Monteiro, no estado da Paraíba, em um dos campus da UEPB, o Campus VI, CCHE, onde os dados foram coletados através dos portais de transparência da Instituição, assim como, fornecidos pelas coordenações, direção e juntamente com o corpo docente da mesma. Teve ainda como base o ano letivo de 2016, onde foram analisados os gastos no tocante ao Campus como um todo e assim mensurados sobre tais valores em comparação aos seus resultados. Observou-se que, para uma boa qualidade do gasto público, deveria haver uma diminuição de alguns gastos que como um todo foram considerados ineficientes. Podendo assim concluir-se que alguns gastos pelo seu valor e alocação tornaram-se ineficientes, tornando uma má qualidade no gasto da instituição, sendo que os valores gastos foram considerados altos e o retorno esperado considerado baixo.

Palavras-Chave: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). Custo no Setor Público. Gasto Público.

ABSTRACT

Being able to measure the meticulousness of a public expenditure, giving veracity to its results is all that a public institution seeks. As a result of this, the present research investigates how public spending in the Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) of the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) presents itself with the principles of economy and efficiency. This was done through a qualitative approach, as well as a quantitative one, according to the deductive method where, at the beginning of the research, a more superficial knowledge of the subject was studied, in which first what was and how the public expenditures were analyzed in the course of the study, the quality of public spending and its principles were understood more specifically. The present research was carried out in the city of Monteiro, in the state of Paraíba, in one of the UEPB campuses, Campus VI, CCHE, where the data were collected through the institution's transparency portals, as well as provided by coordinating, together with its faculty. It was also based on the 2016 school year, which analyzed the expenses for the Campus as a whole and thus measured on such values in comparison to their results. It was noted that, for a good quality of public expenditure, there should be a reduction of some expenditure that as a whole was considered inefficient. It can be concluded that some of its value and allocation expenditures have become inefficient, rendering poor quality of the institution's expenses, and the amounts spent were considered high and the expected return considered low.

Key Words: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). Cost in the Public Sector. Public Spending.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Matrícula de Alunos | 23 |
| Tabela 2 - Porcentagem de Alunos por Curso e Turno | 24 |
| Tabela 3 - Gastos com Aquisição de livros | 25 |
| Tabela 4 - Gastos com Água, Energia e Telefone | 26 |
| Tabela 5 - Gastos com Internet, Diárias, Passagem e Imóvel | 27 |
| Tabela 6 - Rateio com Diárias | 29 |
| Tabela 7 - Gastos com Terceirizados | 31 |
| Tabela 8 - Gastos com Materiais | 32 |
| Tabela 9 - Gastos com Bolsas | 32 |
| Tabela 10 - Gastos com veículo | 35 |
| Tabela 11 - Salários | 37 |
| Tabela 12- Despesas com pessoal, encargo e auxílios | 38 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Passagem por aluno e por curso | 28 |
| Quadro 2 - Rateio com diárias por Aluno e por Curso | 29 |
| Quadro 3 - Diária por Aluno e por Curso..... | 30 |
| Quadro 4 - Rateio das bolsas por Aluno | 33 |
| Quadro 5 - Valor total das Bolsas de Aluno por Curso | 34 |
| Quadro 6 - Consumos por aluno | 36 |
| Quadro 7 - Consumos por curso | 36 |
| Quadro 8 - Rateio de Salários por Aluno | 38 |
| Quadro 9 - Total dos Gasto por curso | 39 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| BBC | Corporação Britânica de Radiodifusão |
| CCHE | Centro de Ciências Humanas e Exatas |
| GPRPEM | Grupo de Pesquisa em Resolução de Problemas e Educação Matemática |
| ILB | Instituto Legislativo Brasileiro |
| INSS | Instituto Nacional do Seguro Social |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| PBPREV | Paraíba Previdência |
| PIBIC | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência |
| PISA | Programa Internacional de Avaliação de Estudantes |
| RAP | Revista de Administração Pública |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTO | 14 |
| 2.2 CUSTO NO SETOR PÚBLICO | 15 |
| 2.3 QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO | 16 |
| 2.4 PRINCÍPIOS DA EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E ECONOMICIDADE | 17 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 19 |
| 3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA..... | 19 |
| 3.1.1 Quanto aos Objetivos | 19 |
| 3.1.2 Quanto aos Procedimentos | 20 |
| 3.1.3 Quanto á Abordagem do Problema | 21 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 22 |
| 4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS | 22 |
| 4.1.1 Caracterização da organização | 22 |
| 4.1.2 Matrícula de Alunos | 23 |
| 4.1.3 Aquisição de livros | 25 |
| 4.1.4 Contas | 26 |
| 4.1.5 Consumo por aluno | 35 |
| 4.1.6 Consumo por curso | 36 |
| 4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 39 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| 6. REFERÊNCIAS | 45 |
| ANEXOS | 50 |
| ANEXO A – RATERIO DOS CUSTO POR ALUNO | 50 |
| ANEXO B – RATERIO DOS CUSTO POR CURSO | 52 |

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade de Custos originou-se após a Revolução Industrial, tendo como base a Contabilidade Financeira na Era Mercantilista, por volta do século XVIII (Braga, 2011). De uma forma abrangente pode-se notar que a contabilidade de custo entende-se como o registro contábil das operações de produção de uma empresa, a qual pertence à área da contabilidade que trata dos gastos ocorridos na produção de bens ou serviços, em que através das contas de custeio pode ser dividida em Contabilidade de Custos de Serviços e Contabilidade de Custos de Produção. Seu principal objetivo compreende-se na apuração dos custos dos produtos e/ou serviços vendidos servindo como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, em especial na formação do preço de venda da empresa.

Percebe-se que o foco do uso da Contabilidade de Custo, nas entidades privadas, está na maximização dos resultados com o embasamento deste custo no preço de venda de produtos ou de serviços.

No âmbito público, a contabilidade de custo tem foco totalmente diferente do setor privado, a qual atua no sentido da eficiência do uso dos recursos, embora o objetivo não seja o lucro, e sim na melhora de indicadores sociais, através da prestação de serviços e/ou da produção de bens públicos fornecidos.

Daí a importância de se visualizar a qualidade do gasto público, observando os princípios da eficiência e economicidade. Onde no primeiro é observada a eficácia do gasto, e ao mesmo tempo sendo eficiente. Isto é, gastando não o mínimo possível, mas se gastando o necessário proposto, de forma efetiva. E o segundo que tem como objetivo gastar o mínimo possível, fazendo o máximo, com a melhor qualidade, eliminando desperdícios.

Na perspectiva educacional, temos que o conceito econômico de custo difere do conceito habitual do contabilista, Blaug (1975 apud CAMPINO 1989, p.3) afirma que, do ponto de vista do uso eficiente dos recursos, o custo da educação é a medida monetária das oportunidades que a sociedade perde a fim de obter uma unidade adicional de escolaridade. Com um olhar para a administração pública no setor de ensino vemos muitas vezes, que se gasta o valor orçado para aquele setor, então se tem a ilusão de que o gasto foi utilizado de forma eficaz, mas, é bem distinto o que se pode observar. Ou seja, muitas vezes os recursos

disponibilizados são gastos, mas não de forma eficiente e muitas vezes nem eficaz, são simplesmente gastos.

Segundo a Corporação Britânica de Radiodifusão - BBC Brasil, nosso país está entre os que menos gastam com ensino primário, mas se investe em educação superior igualmente a países europeus. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE. 2017) no estudo “Um Olhar sobre a Educação”, foram publicados dados de que a quantia gasta com ensino superior fica em torno de US\$ 11,7 mil (R\$ 36 mil) ao ano por aluno, mais do que o triplo das despesas com ensino fundamental e médio. Onde a média nos países da OCDE é de US\$ 16,1 mil ao ano por aluno. Ainda sobre o estudo relatou-se que o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) da OCDE o Brasil está entre os últimos no teste do PISA e apenas 17% dos jovens entre 25 e 34 anos tem diploma universitário, sendo assim um dos índices mais baixos entre os países do estudo.

Dessa forma fundamentado em tais dados, e tendo uma instituição estadual, onde se ocorrem diversas atividades que necessitam da utilização de materiais, equipamentos, assim como, também de recursos financeiros públicos e uma infraestrutura que atenda suas necessidades, e podendo mensurar se há uma qualidade com que os custos investidos são utilizados e o retorno de tais gastos perante a sociedade. E se nesse sentido á observância de como esses recursos públicos estão sendo investidos, e para saber se de fato há uma qualidade no gasto.

Neste contexto, surge a questão de estudo: Como se dá o gasto público no Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba frente aos princípios da economicidade e eficiência?

Para responder ao questionamento foi necessário a análise e averiguação real dos valores individuais por aluno para cada graduação distinta, por meio da identificação dos gastos do CCHE; Alocação estes gastos a cada curso de graduação existente; Analisar os gastos de cada curso frente aos seus resultados; Fazer um comparativo entre os cursos dos gastos e seus resultados.

Assim, manifesta-se a necessidade de avaliar tais gastos e permitir que tanto os responsáveis pela gestão pública como a população vejam tais informações e em função disso que haja uma melhor forma de direcionar o uso dos recursos públicos.

Por essa razão, o tema do presente estudo se constitui no estudo com a proposição de uma análise dos gastos de uma Universidade Estadual, para a averiguação real dos valores individuais por aluno para cada graduação distinta.

Os gastos abordados na presente pesquisa foram: Aquisição de livros; Água de consumo; Água de uso; Energia; Telefone; Internet; Diárias; Passagem; Aluguel com imóveis; Salário dos terceirizados, Gastos com materiais; Gastos com bolsas; gastos com veículo; E por fim os salários dos professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados conceitos centrais sobre contabilidade de custos, o custo no setor público bem como a qualidade dos gastos públicos e seus princípios.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTO

Teve sua origem por meio da necessidade de melhor gerenciamento contábil Interno, segundo Silva e Mota (2003) a contabilidade de custo originou-se da contabilidade financeira, no início da idade média, chamada era dos artesãos, mediante complexidades dos ultrapassados processos de produção, visando elementos minuciosamente para a tomada de decisão.

Segundo Martins (2001 apud SILVA JÚNIOR, 2015), até o período da revolução industrial era utilizada praticamente apenas a contabilidade geral nas empresas, pois esta já atendia a demanda de informações dos mercantilistas naquela época. Todavia, com a explosão da revolução industrial no século XVIII na Inglaterra e o aumento das indústrias por todo o território europeu, tornou-se necessário um controle mais apurado dos valores gastos. Mediante isso surgiu a Contabilidade de Custos.

A Contabilidade de Custo compreende-se como uma parte da contabilidade geral, sendo mais voltada para o estudo dos gastos realizados, a qual observa-se que tem por objetivo fazer com que os gestores conheçam os valores envolvidos no gasto de um serviço ou produto, e mediante isso fazer com que se entenda onde estão e como se comportam tais custos. Melhorando assim, a tomar decisões como uma forma importante de acompanhar a evolução contábil dos gastos. Faz-se necessária a contabilidade de custos devido à importância da apreciação dos dados contábeis para facilitar o desenvolvimento e a implantação da estratégia adotada por quem a utiliza, pois, a contabilidade é um meio de ajudar às entidades a atingirem seus objetivos.

“A Contabilidade de Custo é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisão”. (Leone, 2000. P.19-20)

Encontra-se a contabilidade de custo dentro de um escopo maior de estudo da Contabilidade Geral, onde se observou como a ciência que utiliza uma série de técnicas e

cálculos para manter um controle do patrimônio de uma empresa. Seu principal objetivo compreende-se na apuração dos custos dos produtos e/ou serviços vendidos servindo como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, em especial na formação do preço de venda da empresa.

Em suma, entende-se a contabilidade de custos como um tipo de processo de transformação, assim como nas indústrias, onde se recebem os dados e organizam de forma que os equalize para melhor analisá-los e interpretá-los para traduzir as informações de custo para todas as áreas da organização.

Oliveira (2000, p. 41), comenta que “a contabilidade de custos pode, por exemplo, preparar periodicamente diversos relatórios contábeis não obrigatórios por Lei, mas de extrema utilidade para diversos executivos da empresa”. Dessa forma, as informações de custo auxiliam os gestores para a melhor tomada de decisão interna e não apenas servindo para prestação de informações fiscais.

Em relação as terminologias, temos o custo como o “gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.” Eliseu Martins (2010, p. 25). Sendo-a tal terminologia mediante uma visão industrial, porém, para entidades não industriais usam-se a mesma terminologia mediante a similaridade entre custos, gastos e despesas, e acabam se utilizando custo, para o que a primeira vista, só parece existir despesas, pelo fato de não serem produtoras de bens ou produtos, mas sim produtoras de utilidades e serviços.

2.2 CUSTO NO SETOR PÚBLICO

Mediante as minuciosidades da contabilidade temos a Contabilidade de custo voltada ao setor Público, que segundo Haddad (2010, pag.63).

“É o ramo da Ciência Contábil que aplica na Administração Pública as técnicas de registro dos atos e fatos administrativos, apurando resultados e elaborando relatórios periódicos, levando em conta as normas de Direito Financeiro (Lei n. 4.320/64), os princípios gerais de finanças públicas e os princípios de contabilidade”.

No setor público, a gestão de custos atua no sentido da eficiência do uso dos recursos, embora o objetivo não seja o lucro, mas sim na melhora de indicadores sociais, através da prestação de serviços e da produção de bens públicos fornecidos. “A

contabilidade aplicada ao setor público é o ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, os Princípios de Contabilidade e as normas contábeis direcionados ao controle patrimonial de entidades do setor público”. (ROSA, 2013, p.8)

Tendo que na contabilidade aplicada ao setor publica são traduzidos por registros demonstrativos e notas explicativas que ajudarão ao gestor a conduzir melhor as tarefas que estão sobre sua responsabilidade.

Segundo a Revista de Administração Pública (2010)

A importância das informações sobre os custos do governo não se resume à contribuição que elas podem dar para a eficiência e a eficácia do gasto público, mas também pelo que representa à luz da necessidade de ser promovida uma profunda reforma da gestão pública no país, indispensável para que o poder público possa responder adequadamente aos desafios contemporâneos que se apresentam à sociedade brasileira (REZENDE; CUNHA; CARDOSO, 2010, p. 789- 790).

O custo no Setor Público se norteia mediante a forma em que os recursos e bens são utilizados, como na maior parte dos casos os gastos públicos não são utilizados com a pretensão de lucro, mas sim, com anseio á necessidade de resultados, e esses resultados para administração pública de fato ocorrem, porém, em algumas circunstâncias não de uma forma tão eficaz, e constantemente não de uma forma eficiente. Onde há uma desconsideração do princípio da economicidade, tendo-se um descaso na utilização dos recursos públicos, fazendo ocorrer o oposto do objetivo de um dos princípios mais importante para o resultado do gasto público.

2.3 QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO

A legislação brasileira que rege o sistema de gestão do gasto público é a (lei nº 4.320/1964), e entre os princípios básicos regedores da administração pública, são: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência, Eficácia, Legitimidade, Economicidade, Finalidade, Motivação, Razoabilidade, Proporcionalidade, Ampla defesa, Contraditório e Segurança jurídica.

Para a professora Bliacheriene alguns entre esses princípios destacados por ela mediante ao Instituto Legislativo Brasileiro (ILB. 2016), são apenas os primeiros passo, mas o fim do processo é a qualidade e a satisfação do cidadão, e que o enfoque maior tem que ser na qualidade do gasto público.

A qualidade do gasto público está na ordem do dia-a-dia, ou seja, está associado quanto à atuação do governo é mais eficiente e mais eficaz. Para Villela mediante a revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2006):

"No Brasil, o pagamento de uma fatura pelo governo corresponde ao fim de um processo que se inicia por volta de fevereiro ou março do ano anterior, quando se começa a discutir a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Muita coisa pode acontecer nesse longo trajeto".

Então se pode compreender como mensurar uma eficiência real desses gastos público é tão árduo, pois muitas vezes temos orçamentos pouco realistas, observa-se que habitualmente o problema não está apenas na ponta prestadora do serviço, mas igualmente na ineficiência do governo como um todo, com um não planejamento eficaz e ao mesmo tempo eficiente dos deveres públicos num âmbito geral.

“Qual o sentido, então, de buscar a eficiência? Muitas vezes, gastos realizados em outras áreas são contabilizados como sendo de saúde ou educação apenas para cumprir o piso. Não seria exagero afirmar, nesses casos, que há um incentivo à contabilidade criativa e punição para a eficiência.” (VILLELA 2006)

A qualidade do gasto público, pode se concluir como se ter a eficácia do gasto, e ao mesmo tempo ser eficiente, isso gastando não o mínimo possível, mas de contra partida se gastando o necessário proposto, de forma efetiva. Com um olhar para a administração pública no setor de ensino vemos que muitas vezes, se é gasto o orçamento proposto para aquele setor, então se tem a ilusão de que o gasto foi utilizado de forma eficaz, mas é distinto o que se ocorre de fato, observa-se que constantemente os recursos disponibilizados são gasto, mas não de forma eficiente e muitas vezes nem eficaz, são simplesmente gastos.

2.4 PRINCÍPIOS DA EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E ECONOMICIDADE

A eficiência dos gastos públicos é no anseio de eficácia na qualidade do mesmo, entretanto, a forma com que o ocorrem, acaba tornando-o cada vez mais distante desse objetivo. Temos a eficiência mais propriamente dita como a maneira correta e produtiva do agente da Administração agir na gestão pública, porém, a eficácia não só é a

capacidade, que deve ter o ato administrativo de estar apto, mas como também a de dar bons resultados práticos.

“A associação entre a eficiência e a Administração Pública é salutar, pois associado à Administração Pública, o princípio da eficiência determina que a Administração deva agir, de modo rápido e preciso, para produzir resultados que satisfaçam as necessidades da população. Eficiência contrapõe-se a lentidão, a descaso, a negligência, a omissão – características habituais da Administração Pública brasileira, com raras exceções” (MEDAUAR, 2003, p. 142. apud PAGANELLA 2004, p.30)

Eficácia entende-se como satisfazer a necessidade, atingir o objetivo proposto. Alcançar eficiência e eficácia são alguns dos anseios de organizações tanto públicas quanto privadas, porém, usa-se muitas vezes a produtividade como uma das respostas possíveis. Portanto podemos perceber que:

A consequência direta da eficiência é a produtividade. A produtividade pode ser definida como a produção de uma unidade produtora por unidade de tempo, isto é, o resultado da produção de alguém por um determinado período de tempo. Quanto maior a eficiência, tanto maior a produtividade. (CHIAVENATO, 2003, p. 58)

Por sua vez a economicidade que é a modicidade nos gastos públicos, evitando-se desperdícios e procurando-se obter bons resultados com o menor custo possível. BUGARIN (2001, p. 240. apud PAGANELLA 2004) ressalta sobre a valoração da economicidade:

“O gestor público deve, por meio de um comportamento ativo, criativo e desburocratizante tornar possível, de um lado, a eficiência por parte do servidor, e a economicidade como resultado das atividades, impondo-se o exame das relações custo/benefício nos processos administrativos que levam a decisões, especialmente as de maior amplitude, a fim de se aquilatar a economicidade da escolha entre diversos caminhos propostos para a solução do problema, para a implementação da decisão”.

Portanto, a qualidade do gasto público sendo regida pelo princípio de economicidade, haverá uma necessidade de avaliar se há uma real eficiência dos gastos e com isso permitir que haja uma eficácia do gasto na gestão pública, para se obter a melhor forma de direcionar o uso dos recursos públicos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente estudo, nesta seção, apresentam-se os seus procedimentos metodológicos, destacando-se sua classificação, sua tipologia de pesquisa, quanto aos objetivos, os procedimentos e abordagem do problema.

O estudo realizou-se pelo método dedutivo.

O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão (GIL, 1999, p. 30)

Então, no início da pesquisa se teve um conhecimento mais superficial do assunto, onde, primeiramente foram analisados o que eram e como se davam os gastos públicos, de maneira que no decorrer do estudo foram se compreendendo de forma mais específica, até que se conseguiu compreender sobre a qualidade um gasto público e seus princípios, para então posteriormente serem analisados os gastos do CCHE, para concluir mediante a análise dos mesmos se há uma qualidade no gasto publico na Instituição.

3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA

Essa pesquisa, quanto aos seus objetivos, é considerada como sendo exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos é documental e estudo de caso e segundo a abordagem do problema uma pesquisa qualitativa assim como quantitativa.

3.1.1 Quanto aos Objetivos

Quanto aos objetivos, o estudo se enquadra como uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa compreende-se como exploratória, em razão de que o presente estudo necessitou aprofundar-se, onde foi analisado cada gasto objetivando assim mensurar o valor e em contra partida os seus resultados. No qual se proporcionou primeiramente

uma visão geral sobre todos os gastos, assim como a observação minuciosa de cada um em específico.

Tem como finalidades substanciais, proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema de pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto. (ANDRADE, 2002)

Considerada como exploratória pelo fato na abordagem do assunto ter sido necessária um conhecimento maior sobre a área de estudo abordada e descritiva no tocante ao se poder analisar e utilizar as variáveis envolvidas podendo mediante tal desenvolver uma conclusão sobre o assunto. Uma vez que busco descrever o gasto anual do CCHE, por aluno, por período e por cursos. Onde foram aprofundados os conhecimento de cada gasto distinto. Para Beuren (2012, p.81) “descrever significa, identificar, relatar, comparar entre outros.” E quantos aos objetivos da presente pesquisa foram identificados todos os gastos da instituição, para posteriormente serem comparados mediante os seus resultados, e ainda sim concluir uma análise sobre tais resultados.

3.1.2 Quanto aos Procedimentos

É considerada aos seus procedimentos como um estudo de caso e uma pesquisa documental. Entende-se como um estudo de caso, pois, a presente pesquisa foi realizada de maneira intensiva em decorrência de esforços concentrados em alcançar o objetivo. “A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos á respeito de determinado caso específico.” (BEUREN 2004, p. 84)

A pesquisa foi realizado na cidade de Monteiro, no Estado da Paraíba, em um dos campus da Universidade Estadual, o Campus VI, CCHE, onde os dados foram coletados através dos portais de transparência da Instituição, assim como, fornecidos pela direção juntamente com o corpo docente da mesma, e teve como base o ano letivo de 2016, onde foram analisando os mais diversos tipos de dispêndios da instituição.

Classifica ainda como pesquisa documental, pois teve todo o seu transcórrer relatado passo a passo sendo documentado, “pois a pesquisa documental baseia se em materiais que ainda não recebem um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (BEUREN 2012, p. 89)

As informações de todos os custos, despesas e encargos obtidos da instituição foram o que deram base para tal análise, pois, é de fundamental importância o controle dos custos para o sucesso de qualquer instituição, pois, são eles que vão determinar a viabilidade econômica e financeira da mesma. Tendo que todos os dados analisados foram manipulados e rateados para satisfazer a necessidade da apuração de um resultado segundo foi proposto em seus objetivos.

3.1.3 Quanto à Abordagem do Problema

O presente estudo é considerado uma Pesquisa Qualitativa porque há uma relação entre o mundo real e o indivíduo. Tendo que os dados utilizados foram fornecidos mediante a instituição analisada e seus resultados são fiéis aos valores reais da instituição. É classificada como pesquisa Qualitativa, pois, foi fundamentada na observação intensa e de longo tempo num determinado ambiente natural, no caso os gastos do CCHE, procurando registros de forma precisa e detalhada de tudo que se acontece no ambiente, como foram feitos com os custos da instituição, conseqüentemente obtiveram a interpretação e análise dos dados obtidos, e mediante isso obtivessem a conclusão sobre a qualidade do gasto da mesma. E ainda quantitativa, pois, teve relação entre os resultados dos dispêndios, onde, houve amostragens de dados, com valores relacionados aos gastos, e um comparativo entre os valores e os resultados produzidos, trazendo por fim um parecer dos resultados de tal análise.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico apresenta-se a análise dos dados da pesquisa de forma geral dos custos e despesas da instituição, assim como os seus resultados.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise descritiva dos dados da pesquisa baseado nos dados coletados, no ano letivo de 2016, assim como o rateio de seus gastos, formando assim o custo por aluno, bem como total dos gastos por graduação do campus e seus resultados, nos períodos 2016.1 e 2016.2.

4.1.1 Caracterização da organização

O Campus VI, CCHE, dispõe de três cursos, sendo tais, Licenciatura Plena em Matemática, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura Plena em Letras, sendo que se tem a distinção entre as opções em Letras Português ou Letras Espanhol. Onde se tem um corpo docente grande e diversificado, composto por coordenadores, secretários, técnicos administrativos, terceirizados e também os professores sendo estes entre graduados, mestres e doutores, assim como, no respectivo ano houveram professores substitutos que eram contratados.

Nas características do curso de Licenciatura Plena em Matemática há uma Carga Horária total do curso de 3200 horas, em dois turnos de funcionamento, Diurno e Noturno, e que dispõe atualmente de 14 professores. Já no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis se tem uma Carga Horária total do curso de 3.060 horas, em dois turnos de funcionamento, Diurno e Noturno, e que dispõe atualmente de 12 professores. E por fim os cursos de Licenciatura Plena em Letras Português com Carga Horária total do curso de 3.200 horas, Licenciatura Plena em Letras Espanhol com carga horária total do curso de 3.410 horas, ambas em dois turnos de funcionamento - Diurno e Noturno-, e que dispõe atualmente de 19 professores.

4.1.2 Matrícula de Alunos

A tabela 1 apresenta a Distribuição de alunos matriculados por curso e por turno do Centro de Ciências Humanas e Exatas Campus VI Poeta Pinto de Monteiro Período de 2016.1 - 2016.2

Tabela 1- Matrícula de Alunos

| MATRICULA DOS ALUNOS | | | | | |
|-----------------------------|--------------|-----------|-----------|--------------|----------|
| 2016.1 | | | | | |
| CURSO | TURNO | MA | TM | TOTAL | % |
| MATEMÁTICA | MATUTINO | 14 | 0 | 14 | 1,36% |
| MATEMÁTICA | NOTURNO | 120 | 4 | 124 | 12,04% |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | INTEGRAL | 125 | 5 | 130 | 12,62% |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | NOTURNO | 280 | 9 | 289 | 28,06% |
| LETRAS PORTUGÊS | INTEGRAL | 105 | 3 | 108 | 10,49% |
| LETRAS PORTUGÊS | NOTURNO | 162 | 6 | 168 | 16,31% |
| LETRAS ESPANHOL | INTEGRAL | 33 | 0 | 33 | 3,20% |
| LETRAS ESPANHOL | NOTURNO | 155 | 9 | 164 | 15,92% |
| TOTAL CÂMPUS VI | - | 994 | 36 | 1030 | 100% |
| 2016.2 | | | | | |
| CURSO | TURNO | MA | TM | TOTAL | % |
| MATEMÁTICA | MATUTINO | 44 | 0 | 44 | 4,88% |
| MATEMÁTICA | NOTURNO | 91 | 7 | 98 | 10,88% |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | INTEGRAL | 79 | 4 | 83 | 9,21% |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | NOTURNO | 276 | 11 | 287 | 31,85% |
| LETRAS PORTUGÊS | INTEGRAL | 77 | 0 | 77 | 8,55% |
| LETRAS PORTUGÊS | NOTURNO | 155 | 3 | 158 | 17,54% |
| LETRAS ESPANHOL | INTEGRAL | 14 | 0 | 14 | 1,55% |
| LETRAS ESPANHOL | NOTURNO | 134 | 6 | 140 | 15,54% |
| TOTAL CÂMPUS VI | - | 870 | 31 | 901 | 100% |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba

Mediante uma análise, pode-se notar no que diz respeito ao ano letivo de 2016 a maior parte dos alunos são do curso de Letras sendo em predominância de 45,92% em meio à totalidade dos alunos no período 2016.1, e da mesma forma sendo de 43,18% no período 2016.2. Podemos observar que suceder de um período ao outro houve uma diminuição de alunos do curso de Letras em média de 2,74%, e em contra partida da

diminuição de alunos de letras, os cursos de matemática e ciências contábeis tiveram juntos um aumento dos mesmo 2,74% de alunos.

Na tabela a seguir são expostas as porcentagens por curso e por turno dos períodos do ano de 2016:

Tabela 2 - Porcentagem de Alunos por Curso e Turno

| PORCENTAGEM DE ALUNOS POR CURSO | | | |
|--|--------|--------|----------|
| CURSO | 2016.1 | 2016.2 | VARIAÇÃO |
| MATEMÁTICA | 13,40% | 15,76% | 2,36% |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | 40,68% | 41,06% | 0,38% |
| LETRAS PORTUGÊS | 26,80% | 26,09% | -0,71% |
| LETRAS ESPANHOL | 19,12% | 17,09% | -2,03% |
| PORCENTAGEM DE ALUNOS POR TURNO | | | |
| TURNO | 2016.1 | 2016.2 | VARIAÇÃO |
| MATUTINO/INTEGRAL | 27,67% | 24,19% | -3,48% |
| NOTURNO | 72,33% | 75,81% | 3,48% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observando a tabela 2 no que diz respeito à maioria por turno, temos que o turno Noturno é cerca de 72,33% do total de alunos no período 2016.1, e de 75,81% no período 2016.2. Conseguimos ainda analisar que no turno diurno de 2016.1, e em relação ao mesmo turno para com o período de 2016.2, teve uma queda de entorno de 3,48% de alunos matriculados, e tendo em contra partida disto, o turno noturno teve-se um aumento da mesma porcentagem de matrículas cerca de 3,48%.

Ainda sobre os alunos matriculados foi observado que do período 2016.1 para o período 2016.2 teve uma diminuição de 129 alunos, ou seja, uma queda de em media 12,59%. Os fatores que podem ter causado essa diminuição, bem como os fatores que podem ter causado as variações, foram alunos que concluíram o curso, trancamentos de matrículas, desistência do curso, ou até mesmo a não abertura de novas turmas para algum curso em um dos turnos.

Com base na tabela 1, assim como na tabela 2 podemos perceber que os alunos quem mais saíram de um período, para com o outro, foram os alunos de Letras, e os alunos que tiveram uma maior entrada no período seguinte foram os de matemática.

Segundo dados fornecidos pela direção do campus VI Monteiro apenas 54 alunos se formaram no período de 2016.1 sendo 18 do Curso de Letras, 30 de Ciências Contábeis e apenas 6 de Matemática, e havendo apenas 31 matrículas trancadas, e 44 Alunos não identificados sobre sua situação de um período para o outro. Já no período 2016.2 se formaram 41 alunos, sendo 17 do Curso de Letras, 16 de Ciências Contábeis e apenas 7 de Matemática.

4.1.3 Aquisição de livros

Mediante a Coordenadoria de Bibliotecas foi informado que apenas em materiais bibliográficos no ano de 2016, para a Biblioteca do Campus VI foram destinados R\$17.422,00. Foram 222 exemplares em 26 títulos de livros.

Tabela 3 - Gastos com Aquisição de livros

| 2016.1 | | 2016.2 | |
|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|
| CURSO | VALOR TOTAL DOS LIVROS | CURSO | VALOR TOTAL DOS LIVROS |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | R\$ 0,00 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | R\$ 11.534,00 |
| MATEMÁTICA | R\$ 0,00 | MATEMÁTICA | R\$ 0,00 |
| LETRAS ESPANHOL | R\$ 1.200,00 | LETRAS ESPANHOL | R\$ 1.090,00 |
| LETRAS PORTUGÊS | R\$ 0,00 | LETRAS PORTUGÊS | R\$ 3.598,00 |
| TOTAL | R\$ 1.200,00 | TOTAL | R\$ 16.222,00 |

Fonte: Coordenadoria de Bibliotecas

Com uma análise nos dados coletados foram observados que para o período de 2016.1, apenas no curso de Letras Português foi adquirido novos livros sendo 10 exemplares de um único título dando se a essa compra o valor total de R\$ 1.200,00.

Em relação ao período de 2016.2, observou-se que apenas o curso de Matemática não foram comprados novos livros. Dentre os livros comprados foram para o curso de Ciências Contábeis 143 novos livros, sendo de 15 exemplares diferentes, com um total de R\$ 11.534,00 da compra de tais livros, já para o curso de Letras Espanhol foram 20 livros sendo tais livros de 3 títulos diferentes com um total de R\$ 1.090,00, e por fim pra o curso de Letras Português teve-se uma aquisição de 49 livros sendo em 7exemplares distintos com um custo total de R\$ 3.598,00. Tornando assim o total gasto na aquisição de novos livros no período de 2016.2 no valor de R\$ 16.222,00.

Conforme uma pesquisa na biblioteca com relação ao ano de 2016 podemos constatar que o curso que mais utiliza os recursos da mesma é o curso de Ciências Contábeis com cerca 2293 em empréstimos de livros no ano de 2016 usufruindo assim cerca de 39,44% do total de empréstimos da biblioteca, seguido pelo curso de Matemática com 1970 empréstimos no mesmo ano e com 33,88% da utilização de tais livros, e por fim o curso de Letras com apenas 1551 empréstimos tendo assim uma porcentagem de apenas 26,68% da utilização da biblioteca no ano de 2016.

4.1.4 Contas

Nesse tópico foram analisados todos os tipos de despesas incorridos no período do ano de 2016 do Campus de forma que fosse observados e rateados para a melhor análise e alocação dos mesmos.

Conforme as tabelas abaixo, temos os gastos que foram analisados conforme o seu consumo referente ao ano de 2016, onde a porcentagem (%) ao consumo é relativa ao total gasto por ano, onde podemos observar os meses em que mais foram gastos, as constâncias dos valores de alguns custos, e os fatores que causaram variações dos valores.

A tabela 4 abaixo contém valores obtidos sobre os gastos com água, energia e telefone:

Tabela 4 - Gastos com Água, Energia e Telefone

| | ÁGUA | | ÁGUA CONSUMO | ENERGIA | % | TELEFONE | % |
|-------------------|--------------------------|----------------|----------------------|--------------------------|----------------|---------------------|----------------|
| | ÁGUA USO | % | | | | | |
| JANEIRO | R\$ 2.325,12 | 9,43% | R\$ 990,00 | R\$ 1.874,36 | 4,20% | R\$ 328,09 | 3,80% |
| FEVEREIRO | R\$ 1.336,12 | 5,42% | R\$ 990,00 | R\$ 4.386,03 | 9,90% | R\$ 405,72 | 4,70% |
| MARÇO | R\$ 1.982,82 | 8,05% | R\$ 990,00 | R\$ 4.430,74 | 10,00% | R\$ 662,87 | 7,68% |
| ABRIL | R\$ 2.295,02 | 9,31% | R\$ 990,00 | R\$ 4.391,84 | 9,90% | R\$ 498,63 | 5,77% |
| MAIO | R\$ 2.272,72 | 9,22% | R\$ 990,00 | R\$ 4.335,29 | 9,80% | R\$ 597,05 | 6,91% |
| JUNHO | R\$ 2.228,12 | 9,04% | R\$ 990,00 | R\$ 2.297,96 | 5,20% | R\$ 3.377,12 | 39,11% |
| JULHO | R\$ 3.164,72 | 12,84% | R\$ 990,00 | R\$ 3.269,82 | 7,40% | R\$ 530,46 | 6,14% |
| AGOSTO | R\$ 2.161,22 | 8,77% | R\$ 990,00 | R\$ 3.411,26 | 7,70% | R\$ 377,36 | 4,37% |
| SETEMBRO | R\$ 1.738,93 | 7,06% | R\$ 990,00 | R\$ 3.750,13 | 8,50% | R\$ 374,69 | 4,34% |
| OUTUBRO | R\$ 1.705,48 | 6,92% | R\$ 990,00 | R\$ 4.138,75 | 9,40% | R\$ 421,96 | 4,89% |
| NOVEMBRO | R\$ 2.173,78 | 8,82% | R\$ 990,00 | R\$ 3.358,59 | 7,60% | R\$ 615,24 | 7,13% |
| DEZEMBRO | R\$ 1.260,69 | 5,12% | R\$ 990,00 | R\$ 4.579,26 | 10,40% | R\$ 445,23 | 5,16% |
| TOTAL 2016 | R\$ 24.644,74 | 100,00% | R\$ 11.880,00 | R\$ 44.244,03 | 100,00% | R\$ 8.634,42 | 100,00% |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba

Pode se analisar que o gasto com a água de uso teve um aumento pequeno no mês de Julho em relação a todos os outros meses, um fator que possa ter causado esse aumento seria o regresso dos alunos mediante o fim do recesso das férias do meio do ano. Fator que deveria ter diminuído o gasto com água de consumo, condição que não aconteceu, tendo em vista que o funcionamento da instituição estava em recesso e o número de pessoas que utilizaram o ambiente era mínimo.

Tendo assim uma queda de 1,89% na água de consumo de um período para o outro, não houve variação da água de uso, e ocorreu ainda um aumento no consumo de energia de um período para o outro de cerca de 3,65%. E observando ainda os gastos de 2016.1 para 2016.2 houve um aumento de 1,39% com os gastos totais de água e energia de um período para o outro.

Mediante a análise notou-se sobre o uso do telefone no mês de Junho onde que houve um aumento de pouco mais de 30% no uso do mesmo para com relação a todos os outros meses. Período pouco antes do recesso do meio do ano, onde tal aumento é considerado excessivamente alto, porém não se encontrou nenhum motivo ou fator que pudesse justificar tal variação do gasto em correlação aos outros meses.

No tocante aos gastos de consumo de internet, diária, passagem e aluguel com imóveis têm-se a tabela a seguir:

Tabela 5 - Gastos com Internet, Diárias, Passagem e Imóvel

| | INTERNET | DIÁRIAS | % | PASSAGEM | IMÓVEL | |
|-------------------|----------------------|----------------------|----------------|---------------------|-----------------------|----------------------|
| | | | | | PRÉDIO | CASA |
| JANEIRO | R\$ 2.500,00 | R\$ 00,00 | 0,00% | R\$ 00,00 | R\$ 18.630,00 | R\$ 1.434,00 |
| FEVEREIRO | R\$ 2.500,00 | R\$ 427,00 | 1,99% | R\$ 00,00 | R\$ 18.630,00 | R\$ 1.434,00 |
| MARÇO | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.377,00 | 6,43% | R\$ 00,00 | R\$ 18.630,00 | R\$ 1.434,00 |
| ABRIL | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.431,00 | 6,68% | R\$ 00,00 | R\$ 18.630,00 | R\$ 1.434,00 |
| MAIO | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.404,00 | 6,55% | R\$ 00,00 | R\$ 18.630,00 | R\$ 1.434,00 |
| JUNHO | R\$ 2.500,00 | R\$ 2.054,00 | 9,58% | R\$ 00,00 | R\$ 18.630,00 | R\$ 1.434,00 |
| JULHO | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.839,00 | 8,58% | R\$ 00,00 | R\$ 20.528,42 | R\$ 1.520,00 |
| AGOSTO | R\$ 2.500,00 | R\$ 3.177,00 | 14,83% | R\$ 00,00 | R\$ 20.528,42 | R\$ 1.520,00 |
| SETEMBRO | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.827,00 | 8,53% | R\$ 00,00 | R\$ 20.528,42 | R\$ 1.520,00 |
| OUTUBRO | R\$ 2.500,00 | R\$ 4.959,00 | 23,14% | R\$ 00,00 | R\$ 20.528,42 | R\$ 1.520,00 |
| NOVEMBRO | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.704,00 | 7,95% | R\$ 3.320,60 | R\$ 20.528,42 | R\$ 1.520,00 |
| DEZEMBRO | R\$ 2.500,00 | R\$ 1.231,00 | 5,74% | R\$ 00,00 | R\$ 20.528,42 | R\$ 1.520,00 |
| TOTAL 2016 | R\$ 30.000,00 | R\$ 21.430,00 | 100,00% | R\$ 3.320,60 | R\$ 234.950,52 | R\$ 17.724,00 |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba.

O documento fornecido sobre as despesas com internet não discriminou os valores por campus, apenas um contrato geral pago num montante para todos os campus pertencentes a instituição. Porém mediante e-mail, Dannylo Xavier que é Gerente de Redes - CTIC da UEPB esclareceu-me cada gasto distinto, fornecendo-me os dados de que os gastos são no total de R\$30.000 por mês para todos os campus, sendo destes R\$7.500 pela conexão de Campina Grande e R\$22.500 dividido para as outras nove conexões restantes. Totalizando assim o valor de R\$2.500 por conexão ao mês, sendo este o valor mensal pago pelo enlace do campus de Monteiro. Tal valor que é fixo e que não sofreu variação em todo o ano letivo de 2016.

Em relação aos imóveis temos que, o imóvel prédio teve um acréscimo do valor pago de 10,19% a partir do mês de julho, assim como, o imóvel casa que também teve um acréscimo do valor pago sendo esse de 6% do mesmo mês em diante. Tais custos que no tocante a uma boa qualidade do gasto público, são considerados gastos ineficientes, todavia que a presente análise estuda uma instituição pública, cuja qual deveria ter seu próprio prédio, e assim economizar cerca de R\$ 252.674,52 em média por ano, sendo tal valor respectivo ao pago com aluguel apenas no ano de 2016, e com isso alocar tal recurso em outras áreas, e até mesmo em outros campus. Vale salientar que a construção de um novo campus está em andamento, sendo outro gasto que não foi fornecido para a pesquisa, porém podendo relatar que seu projeto está anos em atraso bem como seu orçamento muito lento tornando assim o uso do aluguel um gasto cada vez mais ineficiente tendo que se deveria ter um aceleração para o término do novo campus próprio e oficial.

No tocante ao custo com passagem temos que foi utilizada para o custeio de participação para o III Simpósio Internacional de Letras, Literatura e Processos Culturais, dando-se então a alocação desse custo para os alunos do curso de letras.

Teremos então um rateio com o valor da passagem gasta no período de 2016.2 com os alunos do curso de letras. Como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Passagem por aluno e por curso

| PASSAGEM POR ALUNO | | | |
|--------------------|----------------------|-----------------|-----------------|
| LETRAS | QUANTIDADE DE ALUNOS | PASSAGEM | CUSTO POR ALUNO |
| | 389 | R\$ 3.320,60 | R\$ 8,54 |
| PASSAGEM POR CURSO | | | |
| CURSO | | TOTAL DE ALUNOS | TOTAL POR CURSO |
| LETRAS PORTUGUÊS | | 235 | R\$ 2.006,02 |
| LETRAS ESPANHOL | | 154 | R\$ 1.314,58 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Temos então que o valor pago por aluno do curso de Letras em passagem é de R\$ 8,54 por aluno, onde foi dividido o gasto com a passagem pelo total de alunos de letras, ocorrido isso podemos ainda observar que foram multiplicados o valor de custo por aluno pelo total de alunos de cada graduação diferente.

E para o rateio das despesas com as diárias foram fornecidos os seguintes dados como mostra a tabela abaixo:

Tabela 6 - Rateio com Diárias

| | Letras | Matemática | Ciências contábeis | Tec. ADM. | Total |
|------------------|--------------|--------------|--------------------|---------------|---------------|
| Fevereiro | R\$ 177,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 250,00 | R\$ 427,00 |
| Março | R\$ 177,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.200,00 | R\$ 1.377,00 |
| Abril | R\$ 531,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 900,00 | R\$ 1.431,00 |
| Maió | R\$ 354,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.050,00 | R\$ 1.404,00 |
| Junho | R\$ 354,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.700,00 | R\$ 2.054,00 |
| Julho | R\$ 1.239,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 600,00 | R\$ 1.839,00 |
| Agosto | R\$ 177,00 | R\$ 950,00 | R\$ 0,00 | R\$ 2.050,00 | R\$ 3.177,00 |
| Setembro | R\$ 177,00 | R\$ 0,00 | R\$ 900,00 | R\$ 750,00 | R\$ 1.827,00 |
| Outubro | R\$ 177,00 | R\$ 3.732,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.050,00 | R\$ 4.959,00 |
| Novembro | R\$ 354,00 | R\$ 50,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.300,00 | R\$ 1.704,00 |
| Dezembro | R\$ 531,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 700,00 | R\$ 1.231,00 |
| Total | R\$ 4.248,00 | R\$ 4.732,00 | R\$ 900,00 | R\$ 11.550,00 | R\$ 21.430,00 |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba.

Para os dados da tabela 6 foram rateados os gastos com diária, de maneira que foram somados todos os valores referentes aos gastos por mês, separados de acordo ao curso que utilizou dos gastos, assim como os gastos que não puderam ser alocados por curso.

O quadro abaixo mostra como foi feito o rateio com os gastos em diárias:

Quadro 2 - Rateio com diárias por Aluno e por Turno

| | ALUNOS | TEC. ADM. | CUSTO POR ALUNO |
|---------------|--------|--------------|-----------------|
| 2016.1 | 1030 | R\$ 5.100,00 | R\$ 4,95 |
| 2016.2 | 901 | R\$ 6.450,00 | R\$ 7,16 |
| | ALUNOS | LETRAS | CUSTO POR ALUNO |
| 2016.1 | 473 | R\$ 1.593,00 | R\$ 3,37 |
| 2016.2 | 389 | R\$ 2.655,00 | R\$ 6,83 |

| | ALUNOS | MATEMÁTICA | CUSTO POR ALUNO |
|---------------|--------|--------------------|-----------------|
| 2016.1 | 138 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 2016.2 | 142 | R\$ 4.732,00 | R\$ 33,32 |
| | ALUNOS | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | CUSTO POR ALUNO |
| 2016.1 | 419 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 2016.2 | 370 | R\$ 900,00 | R\$ 2,43 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Podemos analisar que no quadro 2 foram somados o total dos meses relativos aos períodos 2016.1 e 2016.2 e divididos pelo total de alunos, tanto para os que tinham destino direto ao seu curso como o valor que mais a baixo será rateado por todos os cursos.

Observa-se que o Custo por Aluno com diárias de cada curso respectivo e seu valor Individual e total por aluno de cada curso. Como mostra o quadro abaixo:

Quadro 3 - Diária por Aluno e por Curso

| DIÁRIA POR ALUNO | | | | |
|--------------------|-----------------|--------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | POR ALUNO | POR ALUNO | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 | |
| LETRAS | R\$ 8,32 | R\$ 13,99 | R\$ 22,31 | |
| MATEMÁTICA | R\$ 4,95 | R\$ 40,48 | R\$ 45,43 | |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | R\$ 4,95 | R\$ 9,59 | R\$ 14,54 | |
| | 2016.1 | 2016.2 | | |
| DIÁRIA POR CURSO | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | 2016 |
| CURSO | TOTAL POR CURSO | CURSO | TOTAL POR CURSO | TOTAL POR CURSO NO ANO DE 2016 |
| LETRAS PORTUGUÊS | R\$ 2.295,73 | LETRAS PORTUGUÊS | R\$ 3.286,52 | R\$ 5.582,25 |
| LETRAS ESPANHOL | R\$ 1.638,62 | LETRAS ESPANHOL | R\$ 2.153,72 | R\$ 3.792,34 |
| MATEMÁTICA | R\$ 683,10 | MATEMÁTICA | R\$ 5.748,72 | R\$ 6.431,82 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | R\$ 2.074,05 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | R\$ 3.549,20 | R\$ 5.623,25 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Podemos então analisar que primeiramente foram somados os valor por aluno individual de cada curso com o valor por aluno que foi rateado para todos os custos, dando assim, um valor único por aluno de cada curso. Contabilizou-se ainda o custo por curso, onde, foram multiplicados os custos unitários de cada aluno, com o total de aluno de cada curso. O fator pela qual o valor com diárias que não se alocam a um curso específico é tão elevado justifica-se, pois, o técnico administrativo que utilizou as diárias é o motorista do campus, e sempre que faz as viagens necessita da utilização do recurso das diárias.

Observa-se ainda as despesas com os salários assim como outros direito recebidos pelos Terceirizado para esse respectivo período. Como mostra a tabela a seguir:

Tabela 7 - Gastos com Terceirizados

| | Nº0256/2014 | | Nº1049/2015 | |
|-------------------|---|----------------|-------------------------------|----------------|
| | Prestação de serviços contínuo em diversas funções. | % | Vigilância e segurança armada | % |
| JANEIRO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| FEVEREIRO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| MARÇO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| ABRIL | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| MAIO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| JUNHO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| JULHO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 19.162,50 | 6,64% |
| AGOSTO | R\$ 16.089,73 | 7,43% | R\$ 53.875,51 | 18,67% |
| SETEMBRO | R\$ 30.821,01 | 14,24% | R\$ 25.147,51 | 8,71% |
| OUTUBRO | R\$ 17.726,57 | 8,19% | R\$ 25.147,51 | 8,71% |
| NOVEMBRO | R\$ 19.612,46 | 9,06% | R\$ 25.147,51 | 8,71% |
| DEZEMBRO | R\$ 19.612,46 | 9,06% | R\$ 25.147,51 | 8,71% |
| TOTAL 2016 | R\$ 216.490,34 | 100,00% | R\$ 288.603,05 | 100,00% |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba.

Pode-se notar que na tabela 8, temos os pagamentos de salários dos terceirizados, onde vemos que o valor pago para os terceirizados em serviços gerais teve seu pagamento do 13º no mês de setembro, onde houve um aumento significativo do valor pago em relação aos outros meses, no mês de outubro teve um aumento de pouco mais de 10% em relação aos meses anteriores e de novembro em diante ocorreu ainda um aumento cerca de 21,89% em relação aos meses passados. Ainda sobre os terceirizados em serviços gerais nota-se que do período 2016.1 para com o período de 2016.2 teve um aumento de pouco mais de 24, 25% no valor pago.

No que pode se observar sobre os terceirizados em vigilância nota-se que o 13º salário foi pago no mês de agosto, devido ao aumento notório em relação aos demais meses, e dos meses de setembro em diante houve um aumento de cerca de 31% em relação todos os outros meses. Ainda sobre os terceirizados em vigilância nota-se que do período 2016.1 para o período de 2016.2 teve um aumento de pouco mais de 51,01%.

A seguir Podemos observar a tabela que nos mostra os gastos com materiais de consumos e materiais permanentes:

Tabela 8 - Gastos com Materiais

| MATERIAIS | | | | |
|-------------------|----------------------------|----------------|----------------------------|----------------|
| | MATERIAL DE CONSUMO | % | MATERIAL PERMANENTE | % |
| JANEIRO | R\$ 519,80 | 2,53% | R\$ 00,00 | 0,00% |
| FEVEREIRO | R\$ 3.624,24 | 17,66% | R\$ 00,00 | 0,00% |
| MARÇO | R\$ 00,00 | 0,00% | R\$ 00,00 | 0,00% |
| ABRIL | R\$ 00,00 | 0,00% | R\$ 00,00 | 0,00% |
| MAIO | R\$ 5.482,30 | 26,71% | R\$ 129.036,71 | 75,83% |
| JUNHO | R\$ 00,00 | 0,00% | R\$ 00,00 | 0,00% |
| JULHO | R\$ 2.886,12 | 14,06% | R\$ 18.219,60 | 10,71% |
| AGOSTO | R\$ 3.629,76 | 17,69% | R\$ 530,00 | 0,31% |
| SETEMBRO | R\$ 00,00 | 0,00% | R\$ 00,00 | 0,00% |
| OUTUBRO | R\$ 1.525,34 | 7,43% | R\$ 16.205,94 | 9,52% |
| NOVEMBRO | R\$ 1.383,29 | 6,74% | R\$ 2.248,20 | 1,32% |
| DEZEMBRO | R\$ 1.471,77 | 7,17% | R\$ 3.935,26 | 2,31% |
| TOTAL 2016 | R\$ 20.522,62 | 100,00% | R\$ 170.175,71 | 100,00% |

Fonte: Informações enviadas pelas Pró-reitorias de: Infra-estrutura, Gestão Administrativa, Gestão Financeira, Assistência Estudantil, Extensão, Graduação e Pós Graduação e Pesquisa.

Conforme a tabela 8, podemos notar que os custos com materiais de consumo foram maior, no período de 2016.2 com o gasto de 53,1% do valor gasto no de 2016, não sofrendo nem um aumento significativo de um mês para o outro, todavia tendo entre si, meses que não houve gasto algum. No tocante aos gastos com materiais permanentes tivemos que no período 2016.1 foram gasto cerca de 75,8% do valor total do ano de 2016, sendo esse gasto total sido feito no mês de maio, e nos demais meses não houve nenhum gasto excessivo que pudesse ser notado.

Temos a seguir a tabela que nos mostra a relação dos valores pagos de todas as bolsas fornecidas pelo campus no ano de 2016:

Tabela 9 - Gastos com Bolsas

| | BOLSAS | | | | | |
|-----------|-----------------------|--------------------------|--|-------------------------|--------------------|------------------------|
| | BOLSA EXTENSÃO | BOLSAS MANUTENÇÃO | BOLSA MANUT. PARCIAL | BOLSA TRANSPORTE | BOLSA PIBIC | BOLSA MONITORIA |
| JANEIRO | R\$ 4.400,00 | R\$ 6.160,00 | O 1º | | R\$ 1.600,00 | |
| FEVEREIRO | R\$ 4.400,00 | R\$ 4.400,00 | pagamento da bolsa | R\$ 1.320,00 | R\$ 1.600,00 | R\$ 1.980,00 |
| MARÇO | R\$ 5.313,00 | R\$ 5.060,00 | manutenção parcial foi realizado a partir de | R\$ 1.518,00 | R\$ 1.600,00 | R\$ 3.740,00 |
| ABRIL | R\$ 3.542,00 | R\$ 5.060,00 | Julho de | R\$ 1.518,00 | R\$ 1.600,00 | R\$ 4.301,00 |
| MAIO | R\$ 3.795,00 | R\$ 5.060,00 | 2016 | R\$ 1.518,00 | R\$ 1.600,00 | R\$ 4.301,00 |
| JUNHO | R\$ 3.795,00 | R\$ 5.060,00 | | Não houve pagamento | R\$ 1.600,00 | Não houve pagamento |

| | | | | (Recesso Escolar) | | (Recesso Escolar) |
|-----------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| JULHO | R\$ 3.795,00 | R\$ 8.602,00 | R\$ 506,00 | R\$ 1.518,00 | R\$ 4.000,00 | R\$ 2.277,00 |
| AGOSTO | R\$ 3.795,00 | R\$ 8.602,00 | R\$ 506,00 | R\$ 1.518,00 | R\$ 4.000,00 | R\$ 4.554,00 |
| SETEMBRO | R\$ 3.795,00 | R\$ 8.602,00 | R\$ 506,00 | R\$ 1.012,00 | R\$ 4.000,00 | R\$ 4.301,00 |
| OUTUBRO | R\$ 3.795,00 | R\$ 8.602,00 | R\$ 506,00 | R\$ 1.012,00 | R\$ 4.000,00 | R\$ 4.554,00 |
| NOVEMBRO | R\$ 3.795,00 | R\$ 8.602,00 | R\$ 506,00 | R\$ 1.012,00 | R\$ 4.000,00 | R\$ 2.277,00 |
| DEZEMBRO | R\$ 3.795,00 | R\$ 8.096,00 | R\$ 506,00 | R\$ 759,00 | R\$ 4.000,00 | - |
| TOTAL 2016 | R\$ 48.015,00 | R\$ 81.906,00 | R\$ 3.036,00 | R\$ 12.705,00 | R\$ 33.600,00 | R\$ 32.285,00 |

Fonte: Informações enviadas pelas Pró-reitorias de: Infra-estrutura, Gestão Administrativa, Gestão Financeira, Assistência Estudantil, Extensão, Graduação e Pós Graduação e Pesquisa.

Pode-se observar na tabela acima onde temos os dados dos gastos com bolsa no campus no ano de 2016. Alguns dos dados da bolsa foram fornecidos e rateados conforme a quantidade de alunos segundo seus respectivos cursos pode-se notar que a partir do mês de Março o valor das bolsas foi reajustado em 15%.

No quadro a baixo pode-se notar como foram divididos os custo com as bolsas segundo a quantidade de alunos que as receberam:

Quadro 4 - Rateio das bolsas por Aluno

| | BOLSA EXTENSÃO | BOLSA MANUT. | BOLSA MANUT. PARCIAL | BOLSA TRANSP. | BOLSA PIBIC | BOLSA MONITORIA |
|------------------|---------------------------|-------------------------|-------------------------------------|--------------------------|------------------------|----------------------------|
| JANEIRO | R\$ 231,58 | R\$ 880,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 195,78 | R\$ 0,00 |
| FEVEREIRO | R\$ 231,58 | R\$ 628,57 | R\$ 0,00 | R\$ 220,00 | R\$ 195,78 | R\$ 68,28 |
| MARÇO | R\$ 279,63 | R\$ 722,86 | R\$ 0,00 | R\$ 253,00 | R\$ 195,78 | R\$ 128,97 |
| ABRIL | R\$ 186,42 | R\$ 722,86 | R\$ 0,00 | R\$ 253,00 | R\$ 195,78 | R\$ 148,31 |
| MAIO | R\$ 199,74 | R\$ 722,86 | R\$ 0,00 | R\$ 253,00 | R\$ 195,78 | R\$ 148,31 |
| JUNHO | R\$ 199,74 | R\$ 722,86 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 195,78 | R\$ 0,00 |
| JULHO | R\$ 199,74 | R\$ 1.228,86 | R\$ 168,67 | R\$ 253,00 | R\$ 462,44 | R\$ 78,52 |
| AGOSTO | R\$ 199,74 | R\$ 1.228,86 | R\$ 168,67 | R\$ 253,00 | R\$ 462,44 | R\$ 157,03 |
| SETEMBRO | R\$ 199,74 | R\$ 1.228,86 | R\$ 168,67 | R\$ 168,67 | R\$ 462,44 | R\$ 148,31 |
| OUTUBRO | R\$ 199,74 | R\$ 1.228,86 | R\$ 168,67 | R\$ 168,67 | R\$ 462,44 | R\$ 157,03 |
| NOVEMBRO | R\$ 199,74 | R\$ 1.228,86 | R\$ 168,67 | R\$ 168,67 | R\$ 462,44 | R\$ 78,52 |
| DEZEMBRO | R\$ 199,74 | R\$ 1.156,57 | R\$ 168,67 | R\$ 126,50 | R\$ 462,44 | R\$ 0,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para bolsa extensão foram 19 alunos que receberam esse benefício, não se sabendo especificamente de quais cursos foram os alunos, pois, na coleta de dados não foram fornecidos. Para bolsa de manutenção houveram 7 alunos sendo entre tais 4 alunos de letras, 2 alunos de contábeis e 1 aluno de matemática. Para bolsa manutenção parcial

houveram 3 alunos sendo 2 alunos de letras e 1 aluno de contábeis. Para bolsa de transporte foram 6 alunos, sem especificação de qual curso os alunos pertenciam, bolsa de PIBID foram 27 alunos sendo 15 de letras e 12 de matemática, e por fim bolsa com monitoria que participavam 29 alunos tais quais 18 alunos pertenciam ao curso de letra, 8 alunos de contábeis e 3 alunos de matemática.

Para a obtenção de rateio foi pego o valor total da bolsa pago por mês e dividido pela quantidade de alunos que recebiam a determinada bolsa tendo então o valor por aluno, em cada mês, como mostra o quadro 4.

Para se obter o valor de aluno por período foram somados os valores das bolsas de janeiro a junho para o período 2016.1 onde, o total do valor aluno foi de R\$ 1.328,68 para bolsa extensão, de R\$ 4.400,00 para bolsa manutenção, de R\$ 0,00 para bolsa manutenção parcial, de R\$ 979,00 para bolsa transporte, de R\$ 1.174,67 para bolsa PIBIC e de R\$ 493,86 para bolsa monitoria.

Assim como a soma de julho a dezembro para o período de 2016.2 onde, o total do valor por aluno foi de R\$ 1.198,42 para bolsa extensão, de R\$ 7.300,86 para bolsa manutenção, de R\$ 1.012,00 para bolsa manutenção parcial, de R\$ 1.138,50 para bolsa transporte, de R\$ 2.774,67 para bolsa PIBIC e de R\$ 619,41 para bolsa monitoria.

Abaixo temos o quadro onde mostram os valores de cada aluno por curso:

Quadro 5 - Valor total das Bolsas de Aluno por Curso

| VALOR DO ALUNO POR CURSO | | | | | |
|---------------------------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|
| BOLSA EXTENSÃO | | | BOLSA MANUTENÇÃO | | |
| | 2016.1 | 2016.2 | | 2016.1 | 2016.2 |
| CONTÁBEIS | R\$ 7.972,11 | R\$ 7.190,53 | CONTÁBEIS | R\$ 8.800,00 | R\$ 14.601,71 |
| MATEMÁTICA | R\$ 7.972,11 | R\$ 7.190,53 | MATEMÁTICA | R\$ 4.400,00 | R\$ 7.300,86 |
| LETRAS | R\$ 9.300,79 | R\$ 8.388,95 | LETRAS | R\$ 17.600,00 | R\$ 29.203,43 |
| BOLSA MANUTENÇÃO PARCIAL | | | BOLSA TRANSPORTE | | |
| | 2016.1 | 2016.2 | | 2016.1 | 2016.2 |
| CONTÁBEIS | R\$ 0,00 | R\$ 2.024,00 | CONTÁBEIS | R\$ 1.958,00 | R\$ 2.277,00 |
| MATEMÁTICA | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | MATEMÁTICA | R\$ 1.958,00 | R\$ 2.277,00 |
| LETRAS | R\$ 0,00 | R\$ 1.012,00 | LETRAS | R\$ 1.958,00 | R\$ 2.277,00 |
| BOLSA PIBID | | | BOLSA MONITORIA | | |
| | 2016.1 | 2016.2 | | 2016.1 | 2016.2 |
| CONTÁBEIS | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | CONTÁBEIS | R\$ 3.950,90 | R\$ 4.955,31 |
| MATEMÁTICA | R\$ 14.096,00 | R\$ 33.296,00 | MATEMÁTICA | R\$ 1.481,59 | R\$ 1.858,24 |
| LETRAS | R\$ 17.620,00 | R\$ 41.620,00 | LETRAS | R\$ 8.889,52 | R\$ 11.149,45 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Podemos analisar que para as bolsas que tinham a quantidade de alunos e cursos determinados foram apenas multiplicados os valores individuais das bolsas pela quantidade de alunos. Para as bolsas que tinham apenas a quantidade de alunos foram rateados essas quantidades de alunos por curso e assim da mesma maneira multiplicando o valor individual pela quantidade de aluno e tendo o valor total por curso. Como podemos observar no quadro 5.

Podemos ainda analisar os gastos com veículo, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 10 - Gastos com veículo

| CARRO | | | | |
|-------------------|----------------------|----------------|------------------------|----------------|
| | COMBUSTÍVEL | % | MAN. DE VEICULO | % |
| JANEIRO | R\$ 471,07 | 1,88% | R\$ 884,00 | 7,82% |
| FEVEREIRO | R\$ 1.870,61 | 7,48% | R\$ 6.085,00 | 53,80% |
| MARÇO | R\$ 2.075,89 | 8,30% | R\$ 0,00 | 0,00% |
| ABRIL | R\$ 2.555,85 | 10,22% | R\$ 910,00 | 8,05% |
| MAIO | R\$ 2.721,67 | 10,89% | R\$ 230,00 | 2,03% |
| JUNHO | R\$ 1.585,47 | 6,34% | R\$ 0,00 | 0,00% |
| JULHO | R\$ 1.578,10 | 6,31% | R\$ 235,00 | 2,08% |
| AGOSTO | R\$ 2.781,93 | 11,13% | R\$ 755,00 | 6,67% |
| SETEMBRO | R\$ 2.763,93 | 11,05% | R\$ 235,00 | 2,08% |
| OUTUBRO | R\$ 1.806,53 | 7,23% | R\$ 275,00 | 2,43% |
| NOVEMBRO | R\$ 2.275,97 | 9,10% | R\$ 1.472,00 | 13,01% |
| DEZEMBRO | R\$ 2.515,16 | 10,06% | R\$ 230,00 | 2,03% |
| TOTAL 2016 | R\$ 25.002,18 | 100,00% | R\$ 11.311,00 | 100,00% |

Fonte: Informações enviadas pelas Pró-reitorias de: Infra-estrutura, Gestão Administrativa, Gestão Financeira, Assistência Estudantil, Extensão, Graduação e Pós Graduação e Pesquisa.

Ao analisar a tabela 10 percebemos que não é um padrão de consumo de tais gastos, nem tão pouco uma variação tão demasiada dos gastos. Ao coletarem-se os dados foram fornecidos tais valores, de forma que não foram especificados quais alunos ou professores, nem tão pouco à qual determinado curso foi destinado a utilizar o recurso de combustível. Todavia o critério de rateio foi à quantidade de aluno por período. Como teremos mais abaixo.

4.1.5 Consumo por aluno

Conforme dados evidenciados, podemos então observar no quadro 6 a abaixo que por intermédio da análise foram alocados os rateios de forma que podemos descrever o custo que cada aluno teve, mediante o consumo dos gastos dos mesmos.

Quadro 6 - Consumos por aluno

| ÁGUA CONSUMO | | | | |
|--|-----------|---|-----------|--------------------------------|
| 2016.1 | | 2016.2 | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| $\frac{R\$ 12.439,92}{1030} = R\$ 12,08$ | Por Aluno | $\frac{R\$ 12.204,82}{901} = R\$ 13,55$ | Por Aluno | R\$ 25,63 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observamos no quadro 6 temos que foi pego o custo água de consumo com exemplo para a forma que foi feito o rateio de todos os custos mostrados acima, foram pego as soma dos valores dos meses de Janeiro – Junho para o período de 2016.1, assim como a soma dos gastos dos meses de Julho á Dezembro para 2016.2, esses valores foram divididos pela quantidade de alunos nos respectivos períodos, dando assim o valor do custo por aluno de cada gasto acima especificados, como o valor total do mesmo por ano.

4.1.6 Consumo por curso

Conforme os dados demonstrados no quadro 6, veremos os custos totais por curso, nos períodos de 2016.1 e 2016.2, como mostra a seguinte tabela:

Quadro 7 - Consumos por curso

| ÁGUA CONSUMO | | | | |
|--------------------|--------------|--------------------|--------------|--------------------------------|
| 2016.1 | | 2016.2 | | TOTAL POR CURSO NO ANO DE 2016 |
| MATEMÁTICA | R\$ 1.666,71 | MATEMÁTICA | R\$ 1.923,51 | R\$ 3.590,22 |
| CIENCIAS CONTÁBEIS | R\$ 5.060,51 | CIENCIAS CONTÁBEIS | R\$ 5.011,97 | R\$ 10.072,48 |
| LETRAS P. | R\$ 3.333,42 | LETRAS P. | R\$ 3.183,28 | R\$ 6.516,70 |
| LETRAS E. | R\$ 2.379,29 | LETRAS E. | R\$ 2.086,06 | R\$ 4.465,35 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Percebe-se que no quadro 7 temos o exemplo com água de consumo que nos mostra como foram pego os custos por aluno e multiplicados pelo total de aluno em seu respectivo curso, mediante cada período distinto, tornando assim um custo total do curso para com os

dois períodos. Pode-se então observar que os custos não eram diretamente específicos para graduação, então dessa forma o critério utilizado para o rateio foi à quantidade de alunos, podendo assim chegar a um valor por aluno, e posteriormente por graduação.

Ainda sobre os custos temos as despesas com os salários dos professores como mostra a tabela abaixo:

Tabela 11 - Salários

| SALÁRIOS DOS PROFESSORES | | | | |
|---------------------------------|------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | LETRAS | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | TOTAL POR MÊS |
| JANEIRO | R\$ 183.628,91 | R\$ 143.548,05 | R\$ 104.916,35 | R\$ 432.093,31 |
| FEVEREIRO | R\$ 191.601,54 | R\$ 148.478,20 | R\$ 113.941,74 | R\$ 454.021,48 |
| MARÇO | R\$ 195.044,23 | R\$ 150.892,90 | R\$ 109.490,58 | R\$ 455.427,71 |
| ABRIL | R\$ 194.044,34 | R\$ 150.892,90 | R\$ 109.490,58 | R\$ 454.427,82 |
| MAIO | R\$ 195.044,23 | R\$ 150.892,90 | R\$ 109.490,58 | R\$ 455.427,71 |
| JUNHO | R\$ 195.044,23 | R\$ 150.892,90 | R\$ 109.490,58 | R\$ 455.427,71 |
| JULHO | R\$ 194.235,61 | R\$ 148.918,26 | R\$ 111.510,50 | R\$ 454.664,37 |
| AGOSTO | R\$ 195.044,23 | R\$ 148.918,26 | R\$ 111.510,50 | R\$ 455.472,99 |
| SETEMBRO | R\$ 195.044,23 | R\$ 148.918,26 | R\$ 111.510,50 | R\$ 455.472,99 |
| OUTUBRO | R\$ 195.044,23 | R\$ 148.918,26 | R\$ 111.504,87 | R\$ 455.467,36 |
| NOVEMBRO | R\$ 195.044,23 | R\$ 148.918,26 | R\$ 111.510,51 | R\$ 455.473,00 |
| DEZEMBRO | R\$ 195.044,23 | R\$ 148.918,26 | R\$ 111.510,51 | R\$ 455.473,00 |
| TOTAL | R\$ 2.323.864,24 | R\$ 1.789.107,41 | R\$ 1.325.877,80 | R\$ 5.438.849,45 |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba.

O que podemos observar sobre a tabela 11 em relação aos salários foi às variações, de alguns meses para com o outro, fator que justificam tais oscilações são descontos feito nos salários de alguns professores. Os valores dos salários dos professores de Letras serem maior que os dos demais cursos justifica-se pela quantidade de professores que é superior, e ainda e principalmente pela titulação dos professores do curso, onde que a maioria dos professores tem a titulação de mestres Dando-se assim um aumento no valor pago dos salário dos mesmos

A variação de um período para o outro é quase que irrelevante, pois para todos os cursos em 2016.1 foi pago certa de 49,77% do valor total do ano e de 50,23% em 2016.2

No quadro a seguir teremos os valores dos salários dos professores por aluno:

Quadro 8 - Rateio de Salários por Aluno

| CUSTO DE SALÁRIO DOS PROFESSORES POR ALUNO | | | | |
|--|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| | LETRAS | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | TOTAL |
| 2016.1 | R\$ 2.440,61 | R\$ 6.489,84 | R\$ 1.567,59 | R\$ 10.498,04 |
| 2016.2 | R\$ 3.006,32 | R\$ 6.292,32 | R\$ 1.808,26 | R\$ 11.106,90 |
| TOTAL POR ANO | R\$ 5.446,92 | R\$ 12.782,16 | R\$ 3.375,85 | R\$ 21.604,94 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisar o quadro 8 temos que para rateio foram somados os valores dos salários dos professores de cada curso , por período e dividido pela quantidade de alunos do mesmo período, tendo então em si custo com salário para cada aluno.

Conforme os dados apresentados, temos ainda a relação das despesas totais com os encargos e auxílios, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 12- Despesas com pessoal, encargo e auxílios

| DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS 2016 | | DESPESA COM AUXÍLIOS 2016 | |
|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| DESPESA COM PESSOAL | R\$ 5.943.942,84 | DESPESA COM PESSOAL | R\$ 7.231.432,64 |
| PBPREV PATRONAL FOLHA | R\$ 1.044.938,26 | AUXILIO ALIMENTAÇÃO | R\$ 246.506,96 |
| INSS | R\$ 242.551,54 | AUXÍLIO SAÚDE | R\$ 71.781,60 |
| | | TOTAL AXÍLIOS | R\$ 318.288,56 |
| TOTAL COM PESSOAL E ENCARGOS | R\$ 7.231.432,64 | TOTAL COM PESSOAL + AUXÍLIOS | R\$ 7.868.009,76 |

Fonte: Portal da Transparência da Paraíba.

No que diz respeito às despesas com pessoal temos o valor não por período e sim com um total do ano de 2016, todavia no que diz respeito ao valor da despesa com pessoal sem os encargos e auxílios, temos que o valor é de um total de R\$ 5.438.849,45 com salários dos professores, mais R\$ 505.093,39 com o total de pagamento dos terceirizados, formando assim um total de R\$ 5.943.942,84. Sobre os valores para rateio, sabemos que os valores de salários bem como os de terceirizados já foram rateados como mostraram as tabelas acima, dessa forma para os demais encargos e auxílios teremos a soma de PBPREV, INSS, assim como o total de auxílios e teremos um valor de R\$ 1.605.778,36, já que não de sabe o valor por período, esses gastos serão divididos por uma média de alunos, onde teremos uma média de 965,5 alunos. Tendo em sim um rateio com o valor de R\$ 1.663,16 por aluno com todos esses gastos.

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisar todos os dados e haver ratear todos os gastos temos o quadro abaixo, onde teremos todos os gastos separados por graduação sabendo assim o quanto de recursos cada graduação consumido no ano de 2016:

Quadro 9 - Total dos Gasto por curso

| GASTOS POR CURSO | 2016.1 | | | | 2016.2 | | | |
|-----------------------|--------------------|---------------|-----------------|-----------------|--------------------|---------------|-----------------|-----------------|
| | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | MATEMÁTICA | LETRAS ESPANHOL | LETRAS PORTUGÊS | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | MATEMÁTICA | LETRAS ESPANHOL | LETRAS PORTUGÊS |
| LIVROS | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.200,00 | R\$ 0,00 | R\$ 11.534,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.090,00 | R\$ 3.598,00 |
| PASSAGEM | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 1.314,58 | R\$ 2.006,02 |
| DIÁRIAS | R\$ 2.074,05 | R\$ 683,10 | R\$ 1.638,62 | R\$ 2.295,73 | R\$ 3.549,20 | R\$ 5.748,72 | R\$ 2.153,72 | R\$ 3.286,52 |
| ÁGUA CONSUMO | R\$ 5.060,51 | R\$ 1.666,71 | R\$ 2.379,29 | R\$ 3.333,42 | R\$ 5.011,97 | R\$ 1.923,51 | R\$ 2.086,06 | R\$ 3.183,28 |
| ÁGUA USO | R\$ 2.416,37 | R\$ 795,84 | R\$ 1.136,10 | R\$ 1.591,69 | R\$ 2.439,29 | R\$ 936,16 | R\$ 1.015,27 | R\$ 1.549,28 |
| ENERGIA | R\$ 8.834,07 | R\$ 2.909,55 | R\$ 4.153,49 | R\$ 5.819,10 | R\$ 9.242,94 | R\$ 3.547,29 | R\$ 3.847,06 | R\$ 5.870,52 |
| PRÉDIO | R\$ 45.471,67 | R\$ 14.976,35 | R\$ 21.379,28 | R\$ 29.952,70 | R\$ 50.580,57 | R\$ 19.412,00 | R\$ 21.052,45 | R\$ 32.125,50 |
| CASA | R\$ 3.500,07 | R\$ 1.152,77 | R\$ 1.645,62 | R\$ 2.305,54 | R\$ 3.745,17 | R\$ 1.437,34 | R\$ 2.378,69 | R\$ 1.558,80 |
| INTERNET | R\$ 6.101,94 | R\$ 2.009,71 | R\$ 2.868,93 | R\$ 4.019,42 | R\$ 6.159,82 | R\$ 2.364,04 | R\$ 2.563,82 | R\$ 3.912,32 |
| SERVIÇOS GERAIS | R\$ 39.271,44 | R\$ 12.934,27 | R\$ 18.464,14 | R\$ 25.868,54 | R\$ 43.881,56 | R\$ 16.841,03 | R\$ 18.264,22 | R\$ 27.870,72 |
| VIGILÂNCIA | R\$ 46.771,38 | R\$ 15.404,42 | R\$ 21.990,36 | R\$ 30.808,83 | R\$ 49.176,96 | R\$ 18.873,32 | R\$ 20.468,25 | R\$ 31.234,01 |
| MATEIAL CONSUMO | R\$ 3.915,96 | R\$ 1.289,74 | R\$ 1.841,15 | R\$ 2.579,49 | R\$ 4.474,61 | R\$ 1.717,28 | R\$ 1.862,41 | R\$ 2.841,98 |
| MATERIAL PERMANENTE | R\$ 52.491,63 | R\$ 17.288,41 | R\$ 24.679,84 | R\$ 34.576,83 | R\$ 16.893,93 | R\$ 6.483,62 | R\$ 7.031,53 | R\$ 10.729,93 |
| COMBUSTÍVEL | R\$ 4.588,89 | R\$ 1.511,38 | R\$ 2.157,54 | R\$ 3.022,75 | R\$ 5.634,85 | R\$ 2.162,56 | R\$ 2.345,32 | R\$ 3.578,89 |
| MANUTENÇÃO DE VEÍCULO | R\$ 3.298,71 | R\$ 1.086,45 | R\$ 1.550,94 | R\$ 2.172,90 | R\$ 1.314,92 | R\$ 504,64 | R\$ 547,29 | R\$ 835,15 |

| | | | | | | | | |
|-----------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| SALÁRIOS | R\$ 656.820,41 | R\$ 895.597,85 | R\$ 480.799,73 | R\$ 673.607,75 | R\$ 669.057,39 | R\$ 893.509,56 | R\$ 462.972,60 | R\$ 706.484,16 |
| AUXÍLIOS E ENCARGOS | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 | R\$ 200.722,30 |
| BOLSA EXTENSÃO | R\$ 7.972,11 | R\$ 7.972,11 | R\$ 4.650,40 | R\$ 4.650,40 | R\$ 7.190,53 | R\$ 7.190,53 | R\$ 4.194,48 | R\$ 4.194,48 |
| BOLSA MANUTENÇÃO PARCIAL | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 2.024,00 | R\$ 0,00 | R\$ 506,00 | R\$ 506,00 |
| BOLSA PIBID | R\$ 0,00 | R\$ 14.096,00 | R\$ 8.810,00 | R\$ 8.810,00 | R\$ 0,00 | R\$ 33.296,00 | R\$ 20.810,00 | R\$ 20.810,00 |
| BOLSA MANUTENÇÃO | R\$ 8.800,00 | R\$ 4.400,00 | R\$ 8.800,00 | R\$ 8.800,00 | R\$ 14.601,71 | R\$ 7.300,86 | R\$ 14.601,72 | R\$ 14.601,72 |
| BOLSA MANUTENÇÃO TRANSPORTE | R\$ 1.958,00 | R\$ 1.958,00 | R\$ 979,00 | R\$ 979,00 | R\$ 2.277,00 | R\$ 2.277,00 | R\$ 1.138,50 | R\$ 1.138,50 |
| BOLSA MANUTENÇÃO MONITORIA | R\$ 3.950,90 | R\$ 1.481,59 | R\$ 4.444,76 | R\$ 4.444,76 | R\$ 4.955,31 | R\$ 1.858,24 | R\$ 5.574,73 | R\$ 5.574,73 |
| TOTAL | R\$ 1.104.020,41 | R\$ 1.199.936,55 | R\$ 816.291,48 | R\$ 1.050.361,14 | R\$ 1.114.468,03 | R\$ 1.228.106,00 | R\$ 798.540,98 | R\$ 1.088.212,79 |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisar todos os gastos um por um podemos notar os valores que cada graduação consome por período, e com isso tendo um total no ano de 2016 de todos os gastos com todos os cursos o valor de R\$ 8.399.937,36. Sendo em si um total de 44,77% desse valor temos a graduação com letras com um total de R\$ 3.753.406,39 como gasto anual, seguido pelo curso de matemática com cerca de 28,91% referente ao valor total, tendo em si o gasto de R\$ 2.428.042,54 anual, e por fim o curso de ciências contábeis com 26,41% do ao respectivo montante de R\$ 2.218.488,43. Os gastos de um período para o outro não sofreram tanta diferença, sendo apenas cerca de 0,70% no período de 2016.2 para com 2016.1.

Sobre os gastos individuais com alunos tivemos que por ano os alunos de letras consumiram cada um o valor de R\$ 17.765,29, cada aluno de matemática utilizou R\$ 11.707,27 e cada aluno de ciências contábeis consumiram unitariamente R\$ 5.646,97.

No tocante ao se mensurar por aluno temos que no período 2016.1 o curso de letras tinha cerca de 59 alunos a mais que o curso de ciências contábeis, e no período de 2016.2 apenas 19 alunos a mais, fator que nos mostra o alto custo por aluno na graduação de Letras sendo que cada aluno de letras custou por ano em torno de R\$ 12.118,32 a mais que cada aluno no curso de Ciências Contábeis.

Ainda sobre ao analisar do quadro 9 observou-se que o curso de matemática tem menos de 15% do total de alunos para com os dois períodos quanto que os outros cursos cada um tem mais de 40% de alunos, ainda assim o curso de matemática consumido por aluno R\$ 6.060,30 a mais que o curso de contábeis e apenas R\$ 6.058,02 a menos que o curso de letras. Fator que justifica tal valor é pelo fato de alguns gastos específicos do curso de Matemática terem sido maiores, exemplo diárias em apenas um mês foi maior que o total gasto no ano todo para com o curso de contábeis, outro exemplo é que algumas bolsas apenas os alunos de Letras e Matemática quem recebiam.

E ao se analisar os gastos mais altos tiveram que os custos maiores alocados por aluno foram os custos com prédio, os terceirizados e os salários dos professores. Salários com Professores justificam-se pela necessidade dos mesmos, pois, sem eles o propósito do campus seria ineficaz, porém para os gastos com terceirizados observa-se um gasto muito alto tendo que não foi fornecida a relação de quantos terceirizados eram vinculados com o campus no ano de 2016, mas a quantia paga por período com os terceirizados é quase que o valor pago por 1 mês de salário de todos os professores campus e são no total de 59 professores, onde 45 são mestres e doutores efetivos e cerca de 14 são contratados. Em relação aos gastos com aluguel consiste-se em um gasto ineficiente tendo que é um gasto sem resultados, sem valer como investimento, sem poder ser aproveitado como um gasto para a obtenção de resultado.

No tocante ao explorar dos resultados de tais gastos de alunos formados no ano de 2016 foram apenas um total de 95 alunos, sendo entre eles no total de 35 alunos de Letras, 46 Alunos de contábeis e apenas 13 do curso de matemática. Podemos então observar que os alunos que tiveram melhor resultado para o com um bom gasto foram os alunos de Letras que forma os alunos do curso que mais se formaram no ano de 2016 e como contra partida ainda foram os alunos que custaram menos para instituição como um todo.

Foram obtidos ainda dados sobre projeto de extensão do campus no ano de 2016, onde temos 10 projetos de extensão, sendo entre tais dois voltado para a Cultura, sendo estes criados pela graduação de letras, e sete voltados para a educação, sendo entre eles

seis da graduação de letras, 1 da graduação de ciências contábeis e 1 da graduação de matemática. E sobre projetos de pesquisa científica temos 9 sendo eles, 4 desenvolvidos pela graduação de letras, 3 pela graduação de contábeis e 2 da graduação de matemática.

Ainda sobre a produção de projetos temos apenas um projeto que é o GPRPEM (Grupo de Pesquisa em Resolução de Problemas e Educação Matemática), desenvolvido pela graduação de matemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os gastos da UEPB no campus CCHE e mediante os princípios de economicidade e eficiência concluir se há uma qualidade no gasto público de tal instituição, e teve como resultado a análise, assim como rateios dos gastos para descobrir os valores pagos por aluno, e com isso classificar os valores pagos por graduação, tendo em contra partida que os mesmos gastos trouxessem resultados proporcionados pelos alunos.

A pesquisa foi feita no campus VI de Monteiro, onde foram fornecidos dados mediante as coordenações de cada curso, assim como também pela direção do campus, bem como alguns dados fornecidos pelo portal de transparência. Onde os alunos eram o público alvo da quantia gasta e da mesma forma eram em contra partida o resultado esperado.

Mediante a análise no desenvolvimento da pesquisa foi possível se mensurar valores que foram alocados como custos diretos de cada graduação, pois, com o fornecimento das informações eles já determinavam a quais cursos pertenciam, houveram ainda dados que não tinha distinção a qual curso que pertenciam, onde foi utilizado um critério de rateio, tal critério que foram as quantidades de aluno por curso e por período.

Sobre os resultados podemos observar que temos o valor gasto considera-se um gasto ineficiente no tocante à uma boa qualidade, pois, no total gasto anual foram gastos em torno de R\$ 8.326.906,36 e entre uma média de aluno formados para os dois períodos foram apenas cerca de 10% do total de alunos matriculados, visando que para cada aluno conseguir a formação e posteriormente conseguir a conclusão do mesmo levam-se no mínimo 4 anos, nota-se que seriam em média gastos para formação de tais alunos 4 vezes do mesmo valor e de contra partida se encontrar-se em média apenas 10% de alunos formados por ano, isso posto nos leva a concluir que não há uma qualidade no gasto público da instituição. Onde ainda foram apenas 10 projetos de extensão e 10 pesquisas científicas, apenas para esse ano, com uma média de 965 alunos no ano do campus.

Tem-se então que para uma boa qualidade do gasto público deveria haver uma diminuição de alguns gastos que como um todo foram considerados ineficientes, como por exemplo, aluguel com os imóveis, onde é um gasto ineficaz, pois, mês após mês, tais gastos terão que ser pagos novamente, tendo assim que tal gasto não tem qualidade na utilização do mesmo como benefício ao público que é destinado.

O presente estudo limitou-se a estudar apenas os gastos no ano de 2016, e apenas do campus VI, onde foram utilizados apenas os dados que foram encontrados e fornecidos, tendo que alguns dados, não foram encontrados fielmente e tiveram que ser rateados. E que o critério usado foi por quantidade de aluno, para uma melhor compreensão e resultado final do mesmo.

Podendo assim concluir-se que alguns gastos pelo seu valor e alocação tornaram-se ineficiente, tornando uma má qualidade no gasto da instituição, sendo que os valores gastos foram considerados altos e o retorno esperado considerado baixo.

Todavia deve-se salientar ainda que, a presente pesquisa havia apenas analisado o ano de 2016 indica-se tal resultado como um possível caminho há má qualidade dos gastos tendo que os resultados não foram satisfatórios. Não alegando nenhum prejuízo segundo a alocação dos gastos da instituição, mas em contra partida apenas mostrando um caminho cujo qual possa estar sendo trilhado, caso os resultados nos anos seguintes possam vir a continuar em queda, como foram as amostras da pesquisa. Vale ressaltar ainda que a presente instituição pesquisada teve sim, uma grande contribuição como um todo para a presente cidade desde a sua fundação formando muitos alunos no decorrer dos seus mais de 12 anos de existência com o campus VI, proporcionando a cidade um desenvolvimento maior e mais acelerado, e ainda fornecendo para o mercado da mesma uma grande quantidade de profissionais.

O presente trabalho ainda nos incita a produção de pesquisas futuras, como um levantamento total dos gastos da UEPB no presente campus desde sua fundação, bem como em todos os outros de forma individual, e até mesmo de uma forma geral de toda a história da UEPB. Tal pesquisa serve ainda como um acompanhamento desses gastos, que deveriam ser feitos ao longo dos anos posteriores, com uma maior riqueza de informações, e análises mais detalhadas.

6. REFERÊNCIAS

Acompanhamento de Demandas de 2016 Disponível em:

<http://transparencia.uepb.edu.br/download/apresentacoes_da_prestacao_de_contas/apresentacao_proad/Acompanhamento-de-demandas-corrigido.pdf> Acesso: 27 de Novembro de 2017.

ALVES DA SILVA, José Maria, **Análise Macro Econômica e Avaliação**

Governamental. Disponível em: <

https://books.google.com.br/books?id=9wauDQAAQBAJ&pg=PT132&dq=custo+por+aluno+universidade+p%C3%BAblica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi_pq6-0rHXAhUGDZAKHVdeCJ4Q6AEIJjAA#v=onepage&q=custo%20por%20aluno%20universidade&f=false>. Acesso: 09 de Novembro de 2017.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, I. M. **O papel da controladoria no processo de gestão.** In: SCHMIDT, Paulo (Org.) Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BEZERRA LIMA, Eugenize, **Contabilidade de custos,** 2014 disponível em:

<<http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0084P0449.pdf>>. Acesso: 08 de novembro de 2017.

BLAUG, Mark. **Introdução à Economia da Educação,** Editora Globo, Porto Alegre. 1975.

BLIACHERIENE, Ana Carla. **Livros e mesa-redonda discutem na USP controle dos gastos públicos, Segundo o Jornal USP.** Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/atualidades/livros-e-mesa-redonda-discutem-na-usp-controle-dos-gastos-publicos/>>. Acesso: 23 de Abril de 2018.

BRAGA, Vicente Luiz. **A importância da Contabilidade de Custos no processo de formação da sociedade pós industrial.** 2011. Disponível em:

http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/50270/a_importancia_da_contabilidade_de_custos.pdf. Acesso: 15 de Maio de 2018.

BUGARIN, Paulo Soares. **O Princípio Constitucional da Eficiência, um Enfoque Doutrinário Multidisciplinar**. Brasília: revista do Tribunal da União – Fórum Administrativo, 2001.

CAMPINO, Antônio Carlos Coelho. **Custo do Ensino Superior**. São Paulo: NUPES, 1989.

CANEPPELE Guilherme Buhl, **Sistema de custos e análise de preços para uma indústria de confecções**, 2012. Disponível em:

<https://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-de-custos-sua-importancia-as-organizacoes>. Acesso: em 13 de Dezembro de 2017.

CHIAVENATO, **Teoria Geral da Administração**, 2003. Disponível em:

<http://www.univas.edu.br/menu/biblioteca/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/administracao/teoria-geral-da-administracao.pdf>. Acesso: 24 de Abril de 2018.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

FALK, James Anthony. **Gestão de Custos para Hospitais: Conceitos Metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo, Atlas, 1990

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Camila - **Contabilidade e Auditoria Características Qualitativas da informação contábil**; CPC 00 Publicado em 26 de novembro de 2016.

HADDAD, Rosaura Conceição. **Contabilidade pública**: Rosaura Conceição Haddad, Francisco Glauber Lima Mota. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2010.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

LIMA J.M., SILVA, J.D., RABONI, P.C.A., Pesquisa em Educação Escolar, Editora UNESP 2010. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=aamfHCiv4BwC&pg=PA33&dq=calculo+de+custo+por+aluno&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjUraTI3LHXAhVFEJAKHTMHALM4FBDoAQgtMAE#v=onepage&q=calculo%20de%20custo%20por%20aluno&f=false>.

Acesso: 09 de novembro de 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 7.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEC ESTUDA NOVO CÁLCULO PARA O CUSTO ALUNO QUALIDADE .

Segundo CAQ Educação, Disponível em: <http://cgceducao.com.br/mec-estuda-novo-calculo-para-o-custo-aluno-qualidade-caq/>. Acesso: 08 de novembro de 2017.

MEDAUAR, Odete. **Direito Administrativo Moderno**. 7.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

OCDE: Brasil está entre os que menos gastam com ensino primário, mas tem investimento ‘europeu’ em universidade. Segundo a BBC BRASIL, Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41236052>. Acesso: 02 de Abril de 2018.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas,1997.

PAGANELLA, Marcelo Antonio **O servidor público frente ao princípio da eficiência**.2004. Disponível em:

<https://siaibib01.univali.br/pdf/Marcelo%20Paganella.pdf>. Acesso: 23 de Janeiro de 2018.

Pagamento dos servidores da UEPB Disponível em:

<http://transparencia.uepb.edu.br/download/apresentacoes_da_prestacao_de_contas/apresentacao_folha_de_pagamento/Folha-de-pagamento-2016.pdf> Acesso: 09 de Novembro de 2017.

PUBLICA TAMBÉM TEM PREÇO Segundo portal aprendiz uol. Disponível em:

<<http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/publica-tambem-tem-preco>>. Acesso: 27 de Novembro de 2017.

QUANTO CUSTA UM ALUNO DA UFPA? Segundo jornal UFPA. Disponível em:

<<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2004/51-edicao-17/600-opniao-quanto-custa-um-aluno-na-ufpa>>. Acesso: 09 de Novembro de 2017.

RAMOS, Dona Maria de Oliveira. **Terceirização na Administração Pública**. São Paulo: Editora LTR, 2001.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Relatório de atividades 2016 Disponível em:

<<http://transparencia.uepb.edu.br/download/relatorio-de-atividades-2016/>> Acesso: 27 de Novembro de 2017.

REZENDE, F. ; CUNHA, A. e CARDOSO, R. L. **Custo do Setor Público**. Segundo a Rap (Revista de Administração Pública, v. 44, n. 4, p. 789-790, 2010) — Rio de Janeiro, jul./ago. 2010 issn 0034-7612. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n4/v44n4a02.pdf>>. Acesso: 23 de Março de 2018.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA. Segundo UEL.

Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrado/comunicacao/wp-content/uploads/roteiro-elaboracao-projeto-de-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 13 de Novembro de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA JÚNIOR, Benício Vieira. **Contabilidade de custos: o surgimento e seus conceitos básicos**. 2015.

SILVA, Ewerson Moraes; MOTA, Myriam Becho. **Evolução Histórica da Contabilidade e dos Sistemas de Gestão de Custos**. 2003.

UEPB **Portal da Transparência**. Disponível em :

<<http://transparencia.uepb.edu.br/consulta/>> Acesso: 23 de Fevereiro de 2018.

VILELLA, Renato. **A qualidade do gasto público**, 2006. Segundo IPEA. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=791:catid=28&Itemid=23>. Acesso: 13 de Março de 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – RATERIO DOS CUSTO POR ALUNO

| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|-----------------------------------|
| R\$ 12.439,92 1030 | = R\$ 12,08 | Por Aluno | R\$ 12.204,82 901 | = R\$ 13,55 | Por Aluno | R\$ 25,63 |
| ÁGUA CONSUMO | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 5.940,00 1030 | = R\$ 5,77 | Por Aluno | R\$ 5.940,00 901 | = R\$ 6,59 | Por Aluno | R\$ 12,36 |
| ÁGUA USO | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 21.716,22 1030 | = R\$ 21,08 | Por Aluno | R\$ 22.507,81 901 | = R\$ 24,98 | Por Aluno | R\$ 46,06 |
| ENERGIA | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 111.780,00 1030 | = R\$ 108,52 | Por Aluno | R\$ 123.170,52 901 | = R\$ 136,70 | Por Aluno | R\$ 245,22 |
| PRÉDIO | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 8.604,00 1030 | = R\$ 8,35 | Por Aluno | R\$ 9.120,00 901 | = R\$ 10,12 | Por Aluno | R\$ 18,47 |
| CASA | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 15.000,00 1030 | = R\$ 14,56 | Por Aluno | R\$ 15.000,00 901 | = R\$ 16,65 | Por Aluno | R\$ 31,21 |
| INTERNET | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 96.538,38 1030 | = R\$ 93,73 | Por Aluno | R\$ 106.857,52 901 | = R\$ 118,60 | Por Aluno | R\$ 212,33 |
| SERVIÇOS GERAIS | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 106.857,52 901 | = R\$ 118,60 | Por Aluno | | | | |
| VIGILÂNCIA E SEGURANÇA | | | | | | |
| 2016.1 | | | 2016.2 | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |

| | | | | | | | | |
|----------------------------|---|---------------|--------------|--------------------------|---|---------------|--------------|---|
| R\$ 114.975,00 1030 | = | R\$ 111,63 | Por Aluno | R\$ 119.752,54 901 | = | R\$ 132,91 | Por Aluno | R\$ 244,54 |
| MATERIAL DE CONSUMO | | | | | | | | |
| 2016.1 | | | | 2016.2 | | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 9.626,34 1030 | = | R\$ 9,35 | Por Aluno | R\$ 10.896,28 901 | = | R\$ 12,09 | Por Aluno | R\$ 21,44 |
| MATERIAL PERMANENTE | | | | | | | | |
| 2016.1 | | | | 2016.2 | | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 129.036,71 1030 | = | R\$ 125,28 | Por Aluno | R\$ 41.139,00 901 | = | R\$ 45,66 | Por Aluno | R\$ 170,94 |
| COMBUSTÍVEL | | | | | | | | |
| 2016.1 | | | | 2016.2 | | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 11.280,56 1030 | = | R\$ 10,95 | Por Aluno | R\$ 13.721,62 901 | = | R\$ 15,23 | Por Aluno | R\$ 26,18 |
| MAN. DE VEICULO | | | | | | | | |
| 2016.1 | | | | 2016.2 | | | | TOTAL POR ALUNO NO ANO DE 2016 |
| R\$ 8.109,00 1030 | = | R\$ 7,87 | Por Aluno | R\$ 3.202,00 901 | = | R\$ 3,55 | Por Aluno | R\$ 11,42 |

ANEXO B – RATERIO DOS CUSTO POR CURSO

| Água consumo | | | | |
|---------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------------------------------|
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 1.666,71 | Matemática | R\$ 1.923,51 | R\$ 3.590,22 |
| Ciências contábeis | R\$ 5.060,51 | Ciências contábeis | R\$ 5.011,97 | R\$ 10.072,48 |
| Letras p. | R\$ 3.333,42 | Letras p. | R\$ 3.183,28 | R\$ 6.516,70 |
| Letras e. | R\$ 2.379,29 | Letras e. | R\$ 2.086,06 | R\$ 4.465,35 |
| Água uso | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 795,84 | Matemática | R\$ 936,16 | R\$ 1.732,00 |
| Ciências contábeis | R\$ 2.416,37 | Ciências contábeis | R\$ 2.439,29 | R\$ 4.855,66 |
| Letras p. | R\$ 1.591,69 | Letras p. | R\$ 1.549,28 | R\$ 3.140,97 |
| Letras e. | R\$ 1.136,10 | Letras e. | R\$ 1.015,27 | R\$ 2.151,37 |
| Energia | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 2.909,55 | Matemática | R\$ 3.547,29 | R\$ 6.456,84 |
| Ciências contábeis | R\$ 8.834,07 | Ciências contábeis | R\$ 9.242,94 | R\$ 18.077,01 |
| Letras p. | R\$ 5.819,10 | Letras p. | R\$ 5.870,52 | R\$ 11.689,62 |
| Letras e. | R\$ 4.153,49 | Letras e. | R\$ 3.847,06 | R\$ 8.000,55 |
| Prédio | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 14.976,35 | Matemática | R\$ 19.412,00 | R\$ 34.388,35 |
| Ciências contábeis | R\$ 45.471,67 | Ciências contábeis | R\$ 50.580,57 | R\$ 96.052,24 |
| Letras p. | R\$ 29.952,70 | Letras p. | R\$ 32.125,50 | R\$ 62.078,20 |
| Letras e. | R\$ 21.379,28 | Letras e. | R\$ 21.052,45 | R\$ 42.431,73 |
| Casa | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 1.152,77 | Matemática | R\$ 1.437,34 | R\$ 2.590,11 |
| Ciências contábeis | R\$ 3.500,07 | Ciências contábeis | R\$ 3.745,17 | R\$ 7.245,24 |
| Letras p. | R\$ 2.305,54 | Letras p. | R\$ 2.378,69 | R\$ 4.684,23 |
| Letras e. | R\$ 1.645,62 | Letras e. | R\$ 1.558,80 | R\$ 3.204,42 |
| Internet | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 2.009,71 | Matemática | R\$ 2.364,04 | R\$ 4.373,75 |
| Ciências contábeis | R\$ 6.101,94 | Ciências contábeis | R\$ 6.159,82 | R\$ 12.261,76 |
| Letras p. | R\$ 4.019,42 | Letras p. | R\$ 3.912,32 | R\$ 7.931,74 |
| Letras e. | R\$ 2.868,93 | Letras e. | R\$ 2.563,82 | R\$ 5.432,75 |

| Serviços gerais | | | | |
|-------------------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------------------------------|
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 12.934,27 | Matemática | R\$ 16.841,03 | R\$ 29.775,30 |
| Ciências contábeis | R\$ 39.271,44 | Ciências contábeis | R\$ 43.881,56 | R\$ 83.153,00 |
| Letras p. | R\$ 25.868,54 | Letras p. | R\$ 27.870,72 | R\$ 53.739,26 |
| Letras e. | R\$ 18.464,14 | Letras e. | R\$ 18.264,22 | R\$ 36.728,36 |
| Vigilância e segurança | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 15.404,42 | Matemática | R\$ 18.873,32 | R\$ 34.277,74 |
| Ciências contábeis | R\$ 46.771,38 | Ciências contábeis | R\$ 49.176,96 | R\$ 95.948,34 |
| Letras p. | R\$ 30.808,83 | Letras p. | R\$ 31.234,01 | R\$ 62.042,84 |
| Letras e. | R\$ 21.990,36 | Letras e. | R\$ 20.468,25 | R\$ 42.458,61 |
| Material de consumo | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 1.289,74 | Matemática | R\$ 1.717,28 | R\$ 3.007,02 |
| Ciências contábeis | R\$ 3.915,96 | Ciências contábeis | R\$ 4.474,61 | R\$ 8.390,57 |
| Letras p. | R\$ 2.579,49 | Letras p. | R\$ 2.841,98 | R\$ 5.421,47 |
| Letras e. | R\$ 1.841,15 | Letras e. | R\$ 1.862,41 | R\$ 3.703,56 |
| Material permanente | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 17.288,41 | Matemática | R\$ 6.483,62 | R\$ 23.772,03 |
| Ciências contábeis | R\$ 52.491,63 | Ciências contábeis | R\$ 16.893,93 | R\$ 69.385,56 |
| Letras p. | R\$ 34.576,83 | Letras p. | R\$ 10.729,93 | R\$ 45.306,76 |
| Letras e. | R\$ 24.679,84 | Letras e. | R\$ 7.031,53 | R\$ 31.711,37 |
| Combustível | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 1.511,38 | Matemática | R\$ 2.162,56 | R\$ 3.673,94 |
| Ciências contábeis | R\$ 4.588,89 | Ciências contábeis | R\$ 5.634,85 | R\$ 10.223,74 |
| Letras p. | R\$ 3.022,75 | Letras p. | R\$ 3.578,89 | R\$ 6.601,64 |
| Letras e. | R\$ 2.157,54 | Letras e. | R\$ 2.345,32 | R\$ 4.502,86 |
| Manutenção De veículo | | | | |
| 2016.1 | | 2016.2 | | Total por curso no ano de 2016 |
| Matemática | R\$ 1.086,45 | Matemática | R\$ 504,64 | R\$ 1.591,09 |
| Ciências contábeis | R\$ 3.298,71 | Ciências contábeis | R\$ 1.314,92 | R\$ 4.613,63 |
| Letras p. | R\$ 2.172,90 | Letras p. | R\$ 835,15 | R\$ 3.008,05 |
| Letras e. | R\$ 1.550,94 | Letras e. | R\$ 547,29 | R\$ 2.098,23 |